FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KEDNA DIAS ARAÚJO
LORENA THAYNÁ ANDRADE OLIVEIRA
NATÁLIA ANGÉLICA SANTOS DO NASCIMENTO

UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DAS DATAS COMEMORATIVAS EM CINCO ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CHAPADINHA

Chapadinha
2017

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KEDNA DIAS ARAÚJO
LORENA THAYNÁ ANDRADE OLIVEIRA
NATÁLIA ANGÉLICA SANTOS DO NASCIMENTO

UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DAS DATAS COMEMORATIVAS EM CINCO ESCOLAS DO ENSINO FUNFAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CHAPADINHA

Monografia apresentada à Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Prof.ª Ms.: Francisca Jacira Freire de Sousa Bastos.

Chapadinha
2017

Araújo, Kedna Dias

Uma análise das contribuições do ensino das datas comemorativas em cinco escolas do ensino fundamental da rede municipal de chapadinha/ Kedna Dias Araújo; Lorena Thayná Andrade Oliveira; Natalia Angélica Santos do Nascimento. – Chapadinha, 2017.

73f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2017.

1. Ensino 2. Projetos 3. Interdisciplinaridade E Aprendizagem Através De Datas Comemorativas I. Oliveira, Lorena Thayná Andrade II. Nascimento, Natalia Angélica Santos do III. Título.

CDU371.26:371.3

KEDNA DIAS ARAÚJO
LORENA THAYNÁ ANDRADE OLIVEIRA
NATÁLIA ANGÉLICA SANTOS DO NASCIMENTO

UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DAS DATAS COMEMORATIVAS EM CINCO ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CHAPADINHA

Monografia apresentada à Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora e Ms.: Francisca Jacira Freire de Sousa Bastos.

Aprovados (as) em: / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientadora Ms.: Francisca Jacira Freire de Sousa Bastos

_____

1º EXAMINADOR

_____

2º EXAMINADOR

Chapadinha
2017

Primeiramente a DEUS que sempre nos sustentou.

As nossas famílias, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre nos guiou na hora de fazer nosso trabalho, com muita sabedoria. Agradecemos às nossas famílias, que nos apoiaram nos momentos difíceis sempre nos incentivando para não desistir, agradecemos também à professora – orientadora mestra Francisca Jacira Freire de Sousa Bastos, que nos auxiliou na construção da presente monografia e a todos os professores que nos acompanharam em nossa trajetória durante nosso curso de pedagogia.

Hoje, sinto-me realizada por ter chegado ao final desta etapa, com a certeza de dever cumprido, pois foi uma caminhada árdua e pertinente, onde no qual aprendi com os professores os valores do ensino – aprendizagem, que contribuíram para minha formação. Agora posso dizer que sou uma pedagoga onde irei honrar com toda dignidade a minha profissão com orgulho. Agradeço à minha família que sempre me deu apoio para continuar no curso, onde enfrentei vários obstáculos, e um deles foi de deixar meu filho em casa todas as noites.

Kedna Dias Araújo

Agradeço primeiramente, a Deus por renovar todos os dias minha fé e esperança, por restaurar minhas forças e por manter vivo o desejo de ser a cada dia uma pessoa melhor, mesmo em meio a tantas tribulações. Á minha família, meus pais agradeço pela minha vida e pela educação que me deram, por ser meu porto seguro e por sempre acreditarem e apoiarem os caminhos que decidi seguir, meu eterno amor e gratidão a vocês, a minha orientadora, Professora e Ms.: Francisca Jacira Freire de Sousa Bastos agradeço pela sua valiosa contribuição acadêmica, e por me encorajar desde o início que esse trabalho seria possível.

Lorena Thayná de Andrade Oliveira

Ao realizar um sonho de obter uma formação agradeço em primeiro lugar a Deus que me sustentou e não permitiu eu desistir e sim lutar, aos meus pais que sempre estiveram do meu lado, me incentivando e até ajudando financeiramente na minha faculdade e nos trabalhos acadêmicos. Hoje posso dizer que estou realizando o sonho deles, pois antes eu não pensava em cursar a graduação pelas condições em que vivia, mas Deus abriu as portas para que eu me tornasse aquilo que ele planejou. Passei por momentos alegres, mas, também por muitas barreiras para, concluir o curso e hoje posso dizer enfim, formada.

Natália Angélica Santos do Nascimento

Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes.

Paulo Freire

RESUMO

A presente monografia: Uma Análise das Contribuições do Ensino das Datas Comemorativas em Cinco escolas do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Chapadinha objetiva corroborar para a aprendizagem e formação do sujeito no processo de desenvolvimento: crítico, social, econômico, político e cultural. Através dos conteúdos abordados na escola para a construção dos saberes, fazendo relação do passado com o presente. Visando assim, disponibilizar informações e conhecimentos do mundo, ao mesmo instante, instigando e fomentado o olhar ampliado do sujeito á compreensão e entendimento tanto a formação cultural quanto ao resgate de suas: origens, memórias, etnias e valores na construção de sua identidade social. Para tanto, encontra-se fundamentada em teóricos como: Fazenda (2013), Luckesi (2011), Nogueira (2013), Marconi (2011), Yared (2013). Na metodologia realizou-se a pesquisa qualitativa exploratória no Município Chapadinha – MA, em cinco escolas cujos nomes são: Unidade Integrada Aldalina Silva Machado, Unidade Integrada Presidente José Sarney, Unidade Integrada Manoel José de Santana, Unidade Escolar Nossa Senhora Aparecida e Unidade Integrada Sebastião Rodrigues Lobo. Foram convidados a integrar a pesquisa: alunos, professores e supervisores das referidas escolas. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário semi estruturado. Conclui – se que, é de suma importância á escola trabalhar a referida temática datas comemorativas na perspectiva de estimular o interesse das crianças com fatos passados para entender o presente, ocasionam assim, um modo de ver as datas cívicas como valorização do contexto histórico.

Palavras – chaves: ensino; projetos; interdisciplinaridade e aprendizagem através de datas comemorativas.

ABSTRATC

The present monograph: An Analysis of the Contributions of the Teaching of the Commemorative Dates in Five Elementary Schools of the Municipal Network of Chapadinha objective corroborate for the learning and formation of the subject in the process of development: critical, social, economic, political and cultural. Through the contents approached in the school for the construction of the knowledge, making relation of the past with the present. In this way, providing information and knowledge of the world, at the same time, instigating and fomenting the expanded view of the subject to understanding and understanding both the cultural formation and the rescue of their: origins, memories, ethnicities and values in The construction of their social identity. For that, it is based on theoreticians such as: Farm (2013), Luckesi (2011), Nogueira (2013), Marconi (2011), Yared (2013). In the methodology the exploratory qualitative research was carried out in Chapadinha - MA, in five schools whose names are: Integrated Unit Aldalina Silva Machado, Integrated Unit President José Sarney, Integrated Unit Manoel José de Santana, School Unit Our Lady Aparecida and Integrated Unit Sebastião Rodrigues Wolve. They were invited to integrate the research: students, teachers and supervisors of said schools. For the data collection the semi-questioned questionnaire was used as instrument for data collection. It is concluded that it is of the utmost importance for the school to work on the theme of commemorative dates in order to stimulate children's interest in past events in order to understand the present, thus creating the way of viewing civic dates as a valuation of the Historical context.

Keywords: commemorative dates; Teaching commemorative dates; Commemorative designs; Interdisciplinarity.

SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

TIC's – Tecnologia na Educação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Qual a sua formação? Quanto tempo atua na área? 55
Tabela 2 – Quais são as dificuldades em desenvolver projetos das datas comemorativas? 56
Tabela 3 – Como toda a equipe da escola se programa para contribuir para as festividades? 56
Tabela 4 – Qual sua formação acadêmica? Quanto tempo atua na área? 58
Tabela 5 – Qual a relevância dos trabalhos das datas comemorativas? 58
Tabela 6 – Enquanto supervisor como avalia os projetos relacionados ás datas comemorativas? 59

LISTA DE ILUSTRAÇÕES / GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você gosta das datas comemorativas 60
Gráfico 2 – O ensino das datas comemorativas corrobora a aprendizagem 61
Gráfico 3 – Os conteúdos favorecem uma boa aprendizagem para você? 62
Gráfico 4 – Qual o dia do aniversário de Chapadinha? 62
Gráfico 5 – Como os professores trabalham as datas comemorativas 63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12
2 O ESTADO DA ARTE E SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA 15
3 O ENSINO DAS DATAS COMEMORATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR 19
3.1 O ensino das datas comemorativas e as práticas interdisciplinares 26
3.2 Projetos interdisciplinares datas comemorativas 30
3.3 Resgate das datas comemorativas e identidade cultural.....38
4 AS DATAS COMEMORATIVAS E O ENSINO APRENDIZAGEM.....40
4.1 As datas comemorativas e os desafios de trabalhá-las em sala de aula 44
4.2 Caracterização das escolas lócus 47
4.2.1 Unidade Integrada Presidente José Sarney 47
4.2.2 Unidade Integrada Manoel José de Santana.....48
4.2.3 Unidade Integrada Aldalina Silva Machado 50
4.2.4 Unidade Escolar Nossa Senhora Aparecida.....51
5 A PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS.....52
5.1 Metodologia 52
5.2 População e amostra 52
5.3 Instrumento de coletas de dados 53
5.4 Análise dos dados: experiência nas escolas-campo 53
5.5 Análises questionários aplicados aos Professores.....54
5.6 Análises questionários aplicados aos Supervisores 57
5.7 Análises questionários aplicados aos Alunos 60
6 CONCLUSÃO.....65
REFERÊNCIAS 66
APÊNDICE 71
ANEXOS.....72

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem por finalidade sistematizar objetivos que permitem aos alunos uma reflexão sob as datas comemorativas e sua importância para o conhecimento histórico e demais áreas do saber. Ocasionando um modo de ver as datas cívicas como valorização do contexto histórico, compreendendo que os alunos assimilem os significados das datas comemorativas no seu contexto. A atual problemática dessa pesquisa é a ementa dos conteúdos trabalhados nas datas comemorativas ao decorrer do ano letivo do ensino fundamental fornecendo aprendizagem para os alunos com os temas abordados, o entendimento e a associação das datas com os fatos históricos ocorridos. Sob este aspecto, entre outros, ressalta-se a importância do professor em planejar uma sistemática para a abordagem da referida temática: datas cívicas em sala de aula corroborando assim, de forma positiva a formação do sujeito crítico e reflexivo.

Sabemos que, as datas cívicas sofreram mudanças ao longo do tempo e por fazerem parte da nossa história são instrumentos que possuem uma diversidade cultural riquíssima, a qual oportuniza aos cidadãos dar sentido às culturas por meio da aprendizagem histórica do nosso país e/ou histórias particulares propiciando uma consciência: crítica, positiva e reflexiva.

Por esta lógica, além de despertar o sentido de patriotismo em sociedade, tais datas estão presentes na vida cotidiana e escolar dos cidadãos brasileiros. Consoante a isso, no processo ensino-aprendizagem beneficiam à construção do conhecimento pelo educando de forma prazerosa e participativa. Nesta perspectiva, evidencia-se a necessidade em resgatar os compromissos e os valores da cidadania como parte da nossa história tendo como propósito de valorização e resgate da cultura como patrimônio da nação brasileira.

Sabe-se que, as diversas festividades anuais são essenciais para o processo ensino-aprendizagem. Visto que, remetem a um passado que oportuniza respostas a assuntos e/ou questionamentos do presente, exemplificamos, os feriados: o porquê destas datas?

Diante disso cabe a necessidade de sistematizar o estudo das datas comemorativas de maneira profunda e significativa instigando o despertar da curiosidade no educando a novas descobertas científicas: criar e recriar história, relatar fatos históricos ainda não publicados até então.

Consoante a isso, o Parâmetro Curricular Nacional “PCN” de História oportuniza uma reflexão no tocante ao ensino e a aprendizagem, ao propor distinção entre: saber histórico, saber escolar, produção de conhecimento e domínio de ambos os saberes.

Desse modo, o saber histórico está voltado para o conhecimento produzido pelos especialistas através de pesquisas científicas, já a escola sistematiza-o nas áreas das ciências humanas, sendo então, uma perspectiva interdisciplinar.

Enfatiza-se que, entre as sugestões para trabalhar a temática: datas cívicas o professor poderá mediar o planejamento e construção da linha do tempo a partir da cronografia das datas comemorativas do ano atual. Ainda nessa perspectiva, poderá trabalhar com seus alunos a elaboração de um calendário em E.V.A, informando as datas cívicas e seus significados.

Lembramos que, a tarefa sugerida oportuniza o desenvolvimento de diversas habilidades e competências nos discentes. Entretanto, o sucesso dessa ação educativa dependerá da forma de sistematização, visto que, as mesmas não proporcionam aprendizagem significativa, quando sistematizada apenas a data sem contextualização do contexto histórico e os marcos comemorativos os quais denotam sua relevância social.

Enfatizamos que, o presente estudo, proporcionou a nós pesquisadoras inúmeras reflexões sob a relevância do ensino de história a partir das datas comemorativas e sua importância no contexto da educação interdisciplinar. Já que, proporciona a realização de analogias de acontecimentos épicos e marcos históricos como: novelas, filmes, livros, entre outros.

Entretanto, salientamos que, o professor poderá usar recursos tecnológicos como um facilitador no processo ensino-aprendizagem das datas comemorativas, já que, as inovações tecnológicas corroboram a promoção de aprendizagens significativas ao instigar o discente a: reflexão crítica, o olhar ampliado a importância da pesquisa científica, o uso dos recursos tecnológicos e suas contribuições para o sucesso da aprendizagem, etc.

Realçamos que, cabe ao professor mediar às ações educativas instigando o aluno a sistematizar seus estudos abastecendo-se das diferentes metodologias de estudos e recursos tecnológicos em prol da ampliação de seus conhecimentos.

Posto aqui, o uso de ferramentas tecnológicas de forma correta possibilitará avaliação e diagnóstico da aprendizagem discente corroborando assim, ao sucesso do trabalho pedagógico docente.

Apontamos ainda que, entre as responsabilidades técnicas da escola está o propiciar o pleno desenvolvimento e sucesso do aluno no âmbito não só escolar, mas, social. Entretanto, acentuamos que, a formação plena do educando requer a elaboração de um currículo escolar que venha contemplar a interdisciplinaridade dos saberes, entre eles o saber histórico e as datas comemorativas deverão e/ou poderão ser trabalhadas a partir de estratégias dinâmicas nas quais as atividades educativas sejam: lúdicas e prazerosas ao aluno.

Elencamos que, a referida pesquisa, não tem o intuito de criticar o ensino-aprendizagem sistematizado pelas instituições escolares pesquisadas, mas sim, visa produzir reflexões sob a pertinência das datas comemorativas no processo de produção do saber elaborado: histórico e escolar.

2 O ESTADO DA ARTE E SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA

Versado sob a importância de realizar um estudo aprofundado sob a temática: Contribuições do ensino das datas comemorativas na produção e sistematização do saber elaborado. Para tanto, sendo substancial o levantamento quantitativo e qualitativo de produções acadêmicas científicas em um recorte temporal de 2000 a 2016. De acordo com Romanowski (2002), tipo de pesquisa denominado estado da arte requer o olhar atento do pesquisador para com os seguintes pontos:

> "[...] definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; - localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos; - estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte; - levantamento de teses e dissertações catalogadas; - coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente; - leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área; - organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; - análise e elaboração das conclusões preliminares" (p.15-16).

Na mesma linha de raciocínio, podemos observar o entendimento de Chauí (1999), ao expressar que, a avaliação de toda e qualquer universidade passa a ser caracterizada pela competência e excelência acadêmica que traz como definição:

> "[...] qualidade é definida como competência e excelência cujo critério é o atendimento às necessidades de modernização da economia e desenvolvimento social; e é medida pela produtividade, orientada por três critérios: quanto uma universidade produz, em quanto tempo produz e qual o custo do que produz. Observa-se que a pergunta pela produtividade não indaga o que se produz, como se produz, para quem ou para que se produz, mas opera uma inversão tipicamente ideológica da qualidade em quantidade" (p.6).

Por esta lógica, o estado da arte tem o papel de coletar o maior número possível de informações relevantes sobre o assunto que se pretende estudar. E, Ens; André (2005, s/p), esclarecem que,

> - Como a produção atual efetivamente contribui para o avanço do conhecimento da área?
> - Qual a relevância e a consistência do conhecimento produzido, considerando-se as categorias e subcategorias analisadas?
> - Quais são as consequências políticas, sociais, metodológicas, resultantes desses estudos?
> - Quais as contribuições desses estudos para o cotidiano escolar dos professores?
> - Quais as possibilidades de generalização, a partir de similaridades e integração dos resultados das diversas regiões e que exigem iminência nas políticas públicas?
> - Os estudos sobre a temática podem auxiliar o delineamento de políticas públicas?
> - Quais políticas e estratégias têm sido executadas a partir da produção diretamente relacionada ao tema (s/p).

Esclarecemos ao leitor que enquanto acadêmicos e iniciantes na pesquisa científica a metodologia aqui utilizada nos possibilita uma visão mais global – macro da circulação de ideias e ampliação do conhecimento sobre a temática pesquisada e suas categorias. Conforme afirma Soares (1987),

> Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (p. 3).

O estado da arte está caracterizado como um facilitador na construção monográfica, dissertativa, teses de doutorado, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e de seminários.

Ou, em pesquisa geral, pois, consiste em fazer um estudo aprofundado sobre alguma temática específica na área de estudo a ser investigada. Nessa categoria de trabalho, o objetivo não é descrever ou implementar um projeto específico, mas analisar os que se tem produzido no âmbito acadêmico.

Para exemplificar como essa categoria de trabalho deverá ser desenvolvida, considerou o tema da pesquisa e suas respectivas palavras chave que são datas comemorativas, formação, escola, formação docente e este é o roteiro que acreditamos estar alinhado a esse tipo de estudo.

Conforme podemos observar na citação abaixo Soares (1982), por meio da sistematização temporal sob a temática “alfabetização e pluralidades de enfoques” no período de 1954 a 1986, propôs uma inspeção crítica dos estudos e pesquisas versando sob o enunciado.

> "[...] a multiplicidade de perspectivas e pluralidades de enfoques sobre Alfabetização não trarão colaboração realmente efetiva enquanto não se tentar uma articulação das análises provenientes de outras áreas de conhecimento, articulação que busque ou integrar estruturalmente estudos e resultados de pesquisas, ou evidenciar e explicar incoerências e resultados incompatíveis. Um primeiro e indispensável passo nesse sentido é a revisão dessas perspectivas, análises e estudos, de modo que se possa ter uma visão de "estado de conhecimento" em nosso País, na área da Alfabetização: uma revisão crítica dos estudos e pesquisas sobre Alfabetização que se vêm multiplicando nas últimas décadas" (p. 2)''.

O estado da arte tem como conceito o bibliográfico, pois traz um desafio de mapear e de discutir uma determinada produção acadêmica.

Sempre quando observamos uma pesquisa denominada estado da arte ficamos com a percepção do inacabado, ou seja, parece faltar algo. Contudo, é uma das características deste conceito dentro da sua caracterização lógica de mapeamento. Consoante a isso, Teixeira (2006), ressalta que:

> "[...] as pesquisas sobre o Estado da Arte ou do Conhecimento estão sempre inconclusas, uma vez que não podem ser finitas (ter término), levando-se em consideração, principalmente, o movimento ininterrupto da ciência, que se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto, ora outro, em constante movimento. E nesse interlúdio, os conceitos sofrem mutações, devido às intervenções do próprio conceito de campo e, consequentemente, dos autores nele inseridos" (p.63).

Tal entendimento é também de Romanowski e Ens (2006), ao enfatizarem que:

> Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências (p. 39).

O aqui posto, geralmente é feito por mapeamento de recorte temporal – por datas ou por repositórios especializados. Tem como objetivo de seu estudo tentar responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares. Nesta mesma perspectiva, Pillão (2009) diz que:

> Estado da Arte tem sido entendido como modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes utilizando diferentes denominações – Estado da Arte, Estado do Conhecimento, mapeamento, tendências, panorama entre outras – os trabalhos envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central − a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos delimitado no tempo e no espaço geográfico (p.45).

Portanto, torna que quase indiscutível a necessidade de realizarmos um recorte temporal do conhecimento evidenciando assim, uma possibilidade de ampliar um olhar singular no que se referem às produções acadêmicas nos últimos anos relacionadas à nossa temática de pesquisa. Messina (1998) justifica a relevância de pesquisas dessa natureza:

> Estado da Arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um Estado da Arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um Estado da Arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática (p.01).

Contudo, faz se necessário levar em conta critérios ao efetuar a busca bibliográfica, segundo Garrido (1993), como a elaboração cuidadosa da: seleção, da análise e da tabulação dos dados obtidos sob o estado da arte.

> Além da indicação bibliográfica de cada trabalho, acrescentou-se um resumo, de caráter informativo, para promover a divulgação e facilitar o acesso a esses estudos. O crescimento da literatura científica transformou os resumos em instrumentos indispensáveis, na medida em que sua inserção em catálogos e bases de dados agiliza, em muito, a atividade de seleção em busca bibliográfica de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa. Para que desempenhem este importante papel é necessário, no entanto, que sejam objeto de elaboração cuidadosa (p. 5).

Devemos considerar o estado da arte como uma circular de ideias, pois, trata-se de uma metodologia ativa que tem em seu cerne a perspectiva de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade possibilitando assim avolumar várias metodologias de pesquisa.

Encontramos um artigo relacionado à nossa temática, intitulado “O ensino de História no Paraná, na década de setenta: práticas de professores”, de autoria da professora Cláudia Regina Kawka Martins, com palavras chave ensino de História, práticas de professores, memória. O mesmo objetiva a importância do resgate da memória de professores referente às datas comemorativas.

3 O ENSINO DAS DATAS COMEMORATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Concernente as datas comemorativas percebe-se uma fusão do conteúdo nas áreas do saber: Artes e História. Atinente a isso, o Projeto Político Pedagógico – “PPP” no item: programação de festividades e eventos sociais - calendário mensal de atividades deverá elencar as datas comemorativas. Menciona-se que, cabe a escola reconhecê-las e valorizá-las sua significância e/ou grandiosidade para o processo ensino-aprendizagem. Enfocamos que, muitas datas comemorativas estão relacionadas ás diferentes profissões exemplificamos o dia do colono e motorista, do professor, do carteiro, etc., é essencial valorizar e reconhecer a importância das profissões em todos os setores e principalmente no ambiente escolar.

De acordo com os “PCN’ s”:

> “[...] A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres” (BRASIL, 1997, p.45).

Sabemos que, o contexto escolar trabalha com a diversidade cultural e social e são inúmeras as opções no tocante as datas comemorativas citamos como exemplo: abolição da escravatura (valor da liberdade), povos indígenas (primeiros habitantes da sociedade brasileira), dia do nordestino (cultura nordestina), dia nacional da consciência negra (a inserção do negro em nossa sociedade), entre outras. Percebe-se que, o supracitado conteúdo é riquíssimo e/ou precioso para abordar a temática diversidade cultural e social. E, nesse sentido, cabe ao professor apoderar-se do conhecimento[1] referente ás datas comemorativas e do calendário escolar e sistematizar suas ações educativas voltadas á valorização e transformação social, fomentando e/ou instigando o aluno pesquisador.

Notamos então, no calendário escolar diferentes temas de caráter: civil, religioso, político e cultural. Consoante a isso, sabemos que, obrigatoriamente todos os professores deveriam apossar-se/apropriar-se/apoderar-se do referido conteúdo

[1]O planejamento tem grande importância por tratar-se de: “Um processo de racionalização, organização, coordenação e corpo docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social’’ (LIBÂNEO,1994, p.222).

disposto no calendário escolar de acordo com a data festiva e desenvolverem ações interdisciplinares através de projetos escolares.

Para Forquin (1993), sistematizar nas ações educativas os conteúdos das datas comemorativas é de suma importância para a cultura escolar. Visto que, a cultura escolar caracteriza-se como o conjunto organizado dos diferentes saberes e, de variadas tipologias procedente do público heterogêneo presente na escola: gestores, professores e alunos. Ainda para o referido autor, a cultura escolar se insere, em um âmbito maior denominado de cultura humana.

É de fundamental importância enfatizar que, o ensino das diversas datas comemorativas tem a função social no contexto histórico singular formativo do sujeito, corroborando a autonomia e protagonismo social para o exercício da democracia em sociedade.

Sabe-se que durante o ano letivo os professores em sistema de cooperação construíram o PPP da escola este documento institucional oportunizará para o planejamento das ações que serão sistematizadas ao decorrer do ano letivo. Acordante a isso, sabemos que, cabe ao professor o papel de organizar e desenvolver práticas teóricas as quais venham corroborar a construção do saber elaborado e/ou concreto consoante prática pedagógica singular no desenvolvimento dos temas abordados. De acordo com os Princípios e Fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais “PCN’s”:

> Cada criança ou jovem brasileiro, mesmo de locais com pouca infraestrutura e condições sócio - econômicas desfavoráveis, deve ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir (BRASIL, 1997, p.28)

O processo de elaboração do conhecimento elaborado está pautado na interdisciplinaridade das ações educativas. Por esta lógica, observa-se que, a formação do sujeito está relacionada á construção histórica do saber. Entretanto, é necessário que o professor ao sistematizar sua prática transmita segurança e conhecimento ao educando estimulando-o a reflexão crítica sob os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Proporcionando ainda, o prazer pela leitura e a inserção a pesquisa científica nas diferentes áreas do conhecimento. Ao mesmo instante possibilitando a construção de um sujeito cidadão.

> Por sua vez, a atividade de ensinar e aprender está intimamente vinculada a esse processo de construção de conhecimento, pois ele é a implementação de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significado conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objetivo significa pesquisar. (SEVERINO,2007, p. 25).

Nessa perspectiva, a educação de qualidade corrobora a formação de um sujeito, apto a promover a transformação social em sua comunidade de inserção. Sujeito capaz de reconhecer a relevância dos saberes históricos para sua formação e construção do presente no sentido vasto, abrangente e simbólico. Dessa maneira, entende-se que, todas as datas comemorativas são imprescindíveis a formação do educando, visto que carregam em si uma mensagem de um determinado espaço de tempo, de um momento histórico singular. Nesse sentido, é de grande valia que o professor tenha compreensão e saiba transmitir as informações extraídas dos referidos contextos.

Observou-se que, as comemorações festivas impulsionam tanto para resgatar os valores quanto as tradições transmitidas de geração em geração. Ampliando um olhar humanizado a respeito da diversidade cultural. Logo, a importância em comemorar datas festivas encontra-se diretamente relacionado ao princípio da regionalização exemplificamos o São João fortemente comemorado em toda a região nordeste seja em espaço público e/ou escolar, já o carnaval dinamizado em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro, etc. Entretanto, algumas datas como: dia dos pais, páscoa, natal, entre outras são comemoradas em todas as regiões brasileiras com mais e menos intensidade. Sabemos que é de suma importância que os alunos no contexto escolar socializem e interajam valorizando as diferentes culturas nacionais.

Notou-se que, a diversidade cultural deverá ser abordada pela escola na perspectiva de produzir conhecimento e prazer, em reproduzir fatos históricos marcantes na sociedade. Consoante a isso, sabemos que professor ao abordar o conteúdo: data comemorativa em sala de aula poderá estar instigando o educando a escolha de sua futura profissão e/ou a reflexão sob a importância de um contexto para a humanização e vida em sociedade.

> Acredito, portanto, que toda proposta de educação é também uma proposta de valores, de um tipo de homem e de um tipo de sociedade. Uma sociedade solidária, compreensiva, tolerante, justa, fraterna, baseada no amor, na retidão, na verdade, na justiça e na qual o ser humano seja respeitado e possa ser feliz. (YARED, 2013, p.22).

Compreende-se que no Brasil o ensino das datas comemorativas apresenta uma pluralidade de valores: culturais, religiosos, econômicos e sociais.

Cabe à escola fomentar e divulgar as temáticas datas comemorativas ao decorrer do ano e assim criar um calendário de comemorações festivas. Como também no âmbito do seu currículo organizar temáticas correlacionadas às propostas das referidas datas.

Pode-se utilizar da via de projetos por meio dos quais sejam pensadas estratégias de produções e atividades acadêmicas direcionadas ao ensino-aprendizagem e assim também considerando o desenvolvimento das habilidades e competências de cada aluno. Portanto, "[...] o conhecimento construção do objeto que se conhece, a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino / aprendizagem" (SEVERINO, 1941, p.25).

As práticas e as vivências junto com a construção de saberes fazem desses momentos dinâmicos e prazerosos para cada uma delas.

> O professor informa, mas só ensina quando sabe transformar a informação em conhecimentos que transforma o aluno. Assim a verdadeira aprendizagem é processo que começa com o confronto entre a realidade do que sabemos e algo novo que descobrimos ou mesmo uma nova maneira de se encarar a realidade, passando a um conceito novo, consistente e crítico (SELBACH, 2010, p.19).

Nesse âmbito de ensino a construção do saber tem ações e valores do tempo presente e passado, assuntos relevantes para o conhecimento e desenvolvimento na transformação das práticas culturais, nesse processo interdisciplinar.

Para a compreensão dos acontecimentos históricos das datas comemorativas, dessa forma a equipe escolar precisa convocar reuniões para nortear os demais professores no sentido coletivo, para as práticas pedagógicas significativas.

Esse caráter inovador metodológico faz parte do processo educacional do educador, pois, através, do diálogo e compreensão de todas as partes, respeitando as diversas áreas do saber, para que haja esse feedback sobre a aprendizagem motivadora. Em virtude de que essas datas cívicas eram trabalhadas meramente como conteúdos decorativos, é necessário ser repensadas e avaliadas considerando o processo teórico de abordagem metodológica trazendo para os dias atuais novas ferramentas educacionais.

> O trabalho com racionalidade analógica, ou seja, a busca semelhança em situações diferentes para propiciar a compreensão histórica, é um recurso muito utilizado. Situações do mesmo tipo em tempos e sociedades diferentes sendo uma delas a atuação no tempo presente são relacionadas ao mesmo tempo que se busca promover a compreensão, este recurso permite contemplar uma exigência de contextualização do objeto de estudo na realidade do aluno (MONTEIRO, 2007, p.129).

Com estes temas que aproximam os trabalhos cabem aos professores, analisarem, pois devem estar presentes nas atividades e avaliações sendo assim, para uma boa aprendizagem, desenvolvam as suas habilidades cognitivas e o professor deve ser um motivador para que seus alunos sintam a curiosidade de estudar História.

Para uma aprendizagem significativa utiliza-se alguns instrumentos como, recriação da História podendo ser peças de teatro, músicas, jograis, jogos, associando fatos passados com o presente nos filmes, novelas, séries, documentários, jornais e livros, criar Histórias onde o aluno se sinta parte da História, sendo assim poderá transformar a História em um drama, comédia, romance, suspense e com isto aprenderá a fundo a História verdadeira.

Neste contexto os temas das datas comemorativas têm uma legitimidade dos diversos ensinos de História, na construção e desenvolvimento das datas cívicas. Portanto, as festas e suas memórias, sobretudo seus heróis que fazem parte da vida dos seres humanos. Nesse sentido, é preciso um olhar crítico sobre a diversidade de memórias para proporcionar no âmbito escolar reflexões nacionais entre seus personagens e suas contradições.

Em suma os procedimentos e a socialização dessas aprendizagens desenvolvem ações pedagógicas de conceitos e significados sobre as atividades propostas na rotina escolar, esses mecanismos de ações voltados à vida e a valores, levam o sujeito a pensar espontaneamente sobre a qualidade de suas condutas e, contudo, as pesquisas e práticas no ensino das memórias históricas. Por isso a importância de valorizar a identidade cultural, valores, patrimônios históricos que contam sempre histórias de vidas passadas que se tornaram um marco inicial, que deram origem as diversas datas, como as revistas, documentários, filmes que ajudam nesse processo de aquisição de conhecimentos.

Um mediador auxilia e aproxima os alunos entre o conhecimento e significado das relações humanas e suas funções no mundo, ou seja, o professor trazendo conteúdos interdisciplinares ou não, o seu papel é mediar e facilitar o

entendimento da sua prática pedagógica, onde estar inserida para cada nível de maturidade que o sujeito interpreta sobre a diversidade, no intuito de questionar e refletir os conteúdos propostos no calendário escolar.

Sendo a construção da identidade dos alunos tem o auxílio das funções de conteúdos e informações, para obter uma aprendizagem, nesse sentido o desenvolvimento cognitivo tem uma função de armazenamento de conteúdo, portanto as várias informações teóricas e práticas do ensino para progredir no saber.

Notamos como “[...] é bom o aluno, o professor, o homem, se sentir, se encontrar, ele poder ser, para poder então fazer” (FAZENDA, 2013, p. 75). Consequentemente o professor realiza suas práticas pedagógicas possibilitando a transmissão de cultura para o contexto social, para conhecer e estimular o entendimento das diversidades de valores e conteúdos, significados, funções, que precisem ser contextualizados na vida do sujeito. É de essencial importância que o educador tenha o diagnóstico da realidade escolar, ou seja, de cada aluno em sua sala e é necessário que o mesmo leve em consideração os conhecimentos prévios de cada um, para ajudar na qualidade da mediação dos conteúdos estudados ao longo do ano letivo para que os alunos obtenham um amadurecimento intelectual.

> [...] fornecer conhecimentos, referenciais para compreender o mundo e seu caos, compreender as diferenças, os conflitos, avaliar as mudanças e as permanências, ver na longa duração o jogo das instituições. Ela fornece um método, não aquele dos historiadores stricto sensu, mas um método geral de análise e avaliação crítica para aprender a lidar com os acontecimentos em sua complexidade, pelo exame dos discursos e das crenças, nos diferentes contextos”. (MONIOT, 1993, p.37).

Desta maneira provocarão questionamentos em seus alunos a partir das dúvidas e curiosidades surgidas. Entretanto, cabe ao docente instigar seu discente sobre aprendizagens significativas de suas memórias culturais e trabalhos em campo objetivando transmitir informações e evidências peculiares. Exemplificamos algumas sugestões de atividades que poderão ser realizadas como: composição de músicas, publicações de livros, textos, revistas e poemas relacionados às datas cívicas.

> O reconhecimento da realidade como complexidade organizada implica que se busque compreendê-la mediante estratégias dinâmicas e flexíveis de organização da diversidade da escola no percebida, de modo a se compreender as múltiplas interconexões nela existentes. (LUCK, 2013, p.36).

Portanto, as abordagens no âmbito escolar contribuem de maneira integradora a sistematizar as ações referente ás datas comemorativas propostas no calendário escolar. Por esta lógica, evidencia-se que, a escola é desafiada a desenvolver projetos escolares visando à produção e ampliação de saberes. Observa-se então que, as dimensões do processo de desenvolvimento educacional possibilitam criar e promover relações afetivas e harmoniosas no ambiente escolar.

Nesta perspectiva, as relações harmoniosas e/ou humanizadoras no contexto escolar oportunizam a criação de vínculos afetivos e solidários entre docente e discente fomentando assim, a corresponsabilidade pela educação. Todavia, a humanização da educação torna-se imprescindível uma vez que, identifica-se uma correlação entre a construção de saber historicamente produzido e a vivência social. Ainda nessa perspectiva, a escola tem função de reportar as diversidades de integração do sujeito como ser cognoscível dessas informações em diversos contextos, sendo assim os alunos compreenderão as atividades sugeridas no ritmo das aulas e na produção genuína do saber.

Percebe-se que, os conteúdos quando metodizados através de metodologias significativas desafiam o pensar individual e coletivo. Logo, a educação e diversidade como prática educativa compreende a construção social da identidade, do imaginário social e da diversidade cultural. Porém, visando atingir os objetivos educacionais a abordagem teórica do conteúdo deverá ser organizada e aplicada de forma estimuladora a partir de ações educativas como: debates, seminários, dramatizações e produções textuais no âmbito escolar considerando as atividades interdisciplinares de criação intelectual dos estudantes.

> É básico reconhecer que as disciplinas, como produto do desenvolvimento histórico, encontra-se em transição contínua e estão submetidas a forças exteriores em constante mudanças, como por exemplo valores culturais, condições econômicas, ideologias políticas. (LUCK, 2013, p.35).

Além dos conteúdos educativos propostos é fundamental que o professor crie situações de aprendizagem visando à compreensão da trajetória vivenciada por diferentes grupos sociais, os quais contribuíram a criação de regras e valores sociais elementares para a vida em sociedade.

Essa assimilação e apropriação do conteúdo é a esperada pelo professor uma vez que, a educação visa ampliar à visão crítica do educando diante de sua importância e responsabilidade enquanto sujeito social.

> A definição do conceito a ser ensinado pressupõe a atribuição de um significado pelas professoras de referência para a criação de situação de aprendizagem, num processo que apresenta similaridade com aquele utilizado no trabalho com o tipo – ideias de Weber. Esses conceitos são referências que não determinam que a apropriação dos alunos será aquela esperada pelo professor. (MONTEIRO, 2007, p.142).

Trabalhar a interdisciplinaridade na perspectiva da temática das datas cívicas é uma a condição indispensável diante da pluralidade cultural do nosso país a qual exige tanto do educador quanto do aluno o constante aprendizado a respeito da riqueza cultural que a diversidade carrega em si. Todavia, ações interdisciplinares articulam a construção do conhecimento de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos. Além disso, provocam a reflexão diante da necessidade de inovar a realidade social.

3.1 O ensino das datas comemorativas e as práticas interdisciplinares

Pensar a educação e o ensino de História na perspectiva das datas comemorativas não é uma tarefa simples, visto que o currículo escolar na perspectiva do professor não é atualizado visto que, trabalha apenas o aspecto da historicidade não oportunizando a inter-relação com a realidade cotidiana. As práticas de educação para as datas comemorativas têm por objetivo o ensino para a construção do saber seguido de relações de identidades culturais, econômica e sociais, vivenciadas em nossa sociedade.

Pois visam, o ensino–aprendizagem das diversidades de temas propostos no calendário escolar de forma interdisciplinar para assim, estimular o entendimento dos alunos sobre a diversidade de profissões e valores ambientais para resgatar suas origens.

> Gradativamente, em uma continuidade com a história, com o pensamento em que está sempre em progressão e ruptura, em constante superação dos limites e das ambiguidades; podemos transcender o já conquistado para chegar a conquistar a harmonia, as intuições que vão além do já possuído e que nos levam em direção ao futuro. (YARED, 2013, p. 43).

De acordo com os “PCN’s” (Brasil, 1997), os conteúdos para os primeiros ciclos do ensino fundamental deverão considerar a história do cotidiano da criança, em seu tempo e espaço específicos. Possibilitando, a ampliação de práticas educativas que estejam correlacionadas ao aspecto do passado considerando os costumes, a identidade cultural e singularidade do educando.

Como afirma Fazenda:

> [...] o processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar um corpo ao um sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade. A lógica que a interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém, gestada num ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade. (YARED, 2013, p.23).

O ensino das datas comemorativas é basilar para valorizar e compartilhar assuntos e contextualizá-los nas práticas educativas, para que tenham significados, no que tange a qualidade de vida integrando os projetos interdisciplinares com as demais áreas humanas. Possibilitando a construção do conhecimento, a exploração das propostas de cada tema, de forma para que, ocorram mudanças educativas sobre os saberes. Por meio da interdisciplinaridade o professor da disciplina de História deverá ter um olhar de formador e pesquisador com a capacidade de admiração, criatividade de busca permanente e um olhar que nos faz felizes para que possamos presentear os outros com a felicidade. (YARED, 2013).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade está relacionada tanto a saberes históricos quanto os científicos, pois, auxiliam as práticas pedagógicas diretivas de aprendizagem significativa do aluno. E assim, “[...] diz que o professor é um tradutor das fontes de conhecimento para seus alunos, mais precisamente, o professor é um tradutor de repertórios culturais. Era preciso nutrir as raízes para que os frutos viessem fartos e substanciosos”. (MESERANI, 2002, p.129).

Nesse caso, a interdisciplinaridade é ampla e promovida através das interações dos indivíduos ao realizarem as práticas e atividades propostas aos temas relacionados às datas comemorativas. Percebe-se que, para que, as vivências aconteçam é necessário à criação de uma relação de construção dos conhecimentos flexibilizados, produzidos e organizados consoante às disciplinas propostas com os temas transversais, portanto alguns deles são: Ética, Meio Ambiente, Cultura, Pluralidade, Saúde e Consumo.

> Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p.26)

Esses temas ou áreas de conhecimentos oportunizam uma abordagem flexível e reflexiva para a compreensão da diversidade de saberes. Os textos ou temas trabalhados são produtos de caráter histórico e social. Nesse sentido, as práticas pedagógicas visam o ensino do sujeito ao reconhecer algumas das datas propostas no currículo da escola, para o desenvolvimento de suas habilidades e competências temáticas vistas de diversos olhares.

> Com base no entendimento de que as organizações escolares se caracterizam como unidades sociais em que se destacam a interação entre pessoas e sua participação ativa na formulação de objetivos e de modos de funcionamento da comunidade escolar, é oportuno ressaltar os aspectos informais da organização escolar, introduzindo o conceito de cultura organizacional. (LIBÂNEO, 2012, p.438).

Os projetos possibilitam o desenvolvimento escolar quando tem por origem as datas comemorativas como instrumento de conhecimento e reflexão. Por essa lógica, faz-se necessário, ressaltar que cada tema trabalhado, tem suas prioridades educacionais e formativas para um cidadão crítico.

Para que, a escola cumpra sua função de construção do conhecimento e fomento a autonomia da aprendizagem no processo dinâmico e contextualizando a diversidade cultural na vivência de cada sujeito inserido no espaço escolar.

É importante ressaltar que essas atividades incentivem os educandos e estimulem aos educadores a promover o processo ação-reflexão-ação de suas práticas educativas relacionadas às áreas de conhecimentos: artes, religião, inglês e culturas, entre outras. Nesse sentido, tornando o ambiente escolar um espaço agradável e prazeroso. Auxiliando ainda, o processo de avaliação docente de suas práticas educativas.

> O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo, resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem com o ser determinante e determinado. (LUCK, 2013, p.44).

O ensino de História não é só o de pontuar questões que aconteceram em uma multiplicidade de tempos, mas sim, de compreender as histórias individuais e coletivas, e que conhecer povos, as suas semelhanças e diferenças para aprender a respeitá-las com suas diversidades.

Segundo Libâneo (1986), “A educação libertadora, ao contrário, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens visando a uma transformação possibilitando uma educação crítica” (p.33).

De acordo com Selbach (2010), aprender história é essencial valorizar e respeitar o patrimônio sociocultural para que o cidadão tenha condições de se expressar de forma livre e democrática, mantendo o respeito às diferenças contra as desigualdades.

Sabe-se que, existem objetivos para o ensino de História como: aprender a localizar acontecimentos no tempo; compreensão dos padrões de medidas e dominando critérios de anterioridade; posterioridade e simultaneidade.[2]

Compreendemos que, o planejamento é essencial para que haja uma boa organização e compreensão das relações interdisciplinares com as datas comemorativas, estabelecendo ligação entre a construção do conhecimento, visando analisar a problemática do contexto escolar.

Sobre a diversidade sociocultural, sendo assim posto através de atividades integradoras no âmbito educacional a vida em sociedade. E a educação por esta lógica, visa provocar no educando questionamentos com a finalidade de comunicação de informações mais objetiva. Quando se propõem abordagem interdisciplinar em sala de aula devem mais significativos auxiliando no processo de formação crítica e responsável.

Evidencia-se que, os professores em seus diálogos precisam estar aptos para poder responder os possíveis questionamentos levantados pelos alunos. “Os conceitos em história implicam, portanto, considerar sua relação com o real em perspectiva analógica e numa dimensão temporal sincrônica e / ou diacrônica, o que possibilita o trabalho com a história dos conceitos” (MONTEIRO, p. 138).

Consoante a isso, o professor precisa ampliar um olhar qualitativo e quantitativo a sua formação e profissionalização docente, visando assim, a partir da

[2] Entendemos que seja ajudar os alunos a compararem o que descobrem com a realidade histórica de seu tempo; mostrando sempre a natureza transformadora pela ação humana, possam refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações impostas pelas mesmas, nas maneiras de trabalhar e viver de outras sociedades humanas, em outros campos.

pesquisa inovar suas metodologias de ensino. Sob este aspecto, entre outros, planejando e sistematizando estratégias de ensino como: rodas de conversas coletivas; discussões; seminários; oficinas; gincanas, etc.

> O conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O papel do adulto é insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo. (LUCKESI, 2011, p. 93).

Fazenda (1994), sugere que os conhecimentos adquiridos sem âmbito escolar por meio da sistematização de conteúdos das diferentes áreas do saber não deverão ser metodizados de forma isolada e fragmentada. De forma que, esses saberes são fatores determinantes e condicionantes a compreensão do homem enquanto agente social: entender-se, e entender o mundo. “Acredito que aí esteja o ato de ser interdisciplinar. Interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, apenas vive-se, exerce-se e por isso exige uma nova Pedagogia, a da Comunicação” (p.108).

Novamente reiteramos a importância do professor em atentar-se a sua formação e profissionalização: atualizando-se, apropriando-se de novos conhecimentos, saber dominá-los e articulá-los a prática docente. Sabemos que, para o professor informado valorize os demais saberes e realizar práxis educativas de forma interdisciplinar.

3.2 Projetos interdisciplinares datas comemorativas

Em meados da década de 60 surgem na França e Itália, estudos reflexivos diante da necessidade de repensar a educação fragmentada. Ou seja, romper com educação tradicional que não oportuniza a construção do conhecimento global e interdisciplinar. Entretanto, sabemos que o termo interdisciplinaridade possui diferentes significados e diferentes pontos de vista.

> [...] A canção é como um móvel em todas as casas da vida cotidiana brasileira. Antes mesmo de adquirirmos linguagem verbal e letramento, ela é quem nos abre as portas para todo um manancial de estruturas e referências simbólicas, narrativas, linguísticas, mitológicas desde a tenra infância. (MARQUES, 2011, p.165).

Fazenda (1994), propõe a subdivisão do termo interdisciplinaridade em três períodos os quais são: 1970, 1980 e 1990, todos apresentando características históricas singulares. Percebe-se que, na década de 1970, surge a preocupação em esclarecer o real significado do termo interdisciplinaridade a partir de explicações filosóficas no tocante ao papel humano do conhecimento e da ciência proposta por (Gusdorf apud FAZENDA,1994) a totalidade. Já, em 1980, surgem novos estudos e, por conseguinte, novas contradições e distinção entre desenvolvimento metodológico e a busca pela orientação sociológica e epistemológica objetivando explicar a relação entre o teórico e o abstrato, através da relação prática e realidade.

Ressalta-se que, no Brasil a década de 1990, foi marcada por contradições científicas sob a interdisciplinaridade, citamos exemplificamos o aumento de práticas intuitivas, uma vez que, os professores perceberam novas exigências proposta referente ao conhecimento e educação.

Conforme Houaiss (2004), o termo interdisciplinar é definido como: estabelecimento de relações entre duas ou mais ramos de conhecimento; é como duas ou mais disciplinas.

De acordo com Fazenda (1994), o professor investigador utilizará a interdisciplinaridade como um recurso pedagógico para desencadear suas práticas educativas visando assim, promover a educação integral voltado ao pleno desenvolvimento do educando.

De acordo com Lenoir (2004), a partir da interdisciplinaridade surgem três culturas educacionais distintas denominadas de teoria da interdisciplinaridade: **a lógica francesa, a lógica americana e a lógica brasileira**.

A lógica francesa encontra-se relacionada ás relações internas e centralizadas visando a compreensão relativa aos saberes. Logo, caracterizada como epistemológica voltada para questões teóricas, estimulando o raciocínio doravante do aprender e apreender.

Já, a lógica americana, está voltada ao social com base instrumental e metodológica, mais precisamente saber – aprender – fazer. Logo, tendo como foco central a prática e as relações humanas. E, a lógica brasileira amplia um olhar a fatores como: intencionalidade, intersubjetividade, diálogo e conhecimento.

> O humanista científico revolucionário não pode, em que nome da revolução, ter nos oprimidos objetos passivos de sua análise, da qual decorreram prescrições que eles devem seguir. Isso significa deixar-se cair num dos mitos da ideologia opressora, o da absolutização da ignorância, que implica na existência de alguém que decreta à alguém. No ato dessa decretação, quem o faz, reconhecendo os outros como absolutamente ignorantes se reconhecem e à classe a que pertencem como os que sabem ou nasceram para saber. (FREIRE, 1987, p.75).

Sob este aspecto, devemos pensar em como conhecer consequentemente saber fazer e assim viver em sociedade. Portanto, nos parece que essa vertente de entendimento é uma das funções da escola atual.

Observa-se que, tanto a lógica francesa quanto a americana propõem a finalidade da educação como integradora e formadora de sujeitos autônomos, corresponsáveis aptos a agir de forma crítica e reflexiva.

Sabemos que, a abordagem do conteúdo datas comemorativas sob o olhar da interdisciplinaridade facilitará ao professor explanar os conteúdos propostos de forma sucinta corroborando a melhor compreensão e/ou entendimento do educando. Destacamos ainda, que o binômio professor e aluno precisam unir-se de referências bibliográficas para ampliar seus conhecimentos. Por esta lógica, o professor como mediador do processo educativo precisa ampliar um olhar a relevância da pesquisa científica ao mesmo instante precisará instigar e/ou estimular o discente a iniciação científica.

> O desafio de se trabalhar com a leitura como fonte de informação para apreensão do conhecimento, é fundamental e se impõe como elemento primeiro no ‘’ processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de linguagem. (MARTINS, 1986, p.30).

Entretanto, os saberes escolares como prática social na sociedade atual parecem não irem ao encontro da visão emancipatória voltada á formação integral e cidadã. Visto que, nos deparamos com o pensamento tecnicista, no qual os conteúdos são sistematizados por conceitos como exemplo: de competências e habilidades necessárias á formação para o mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, desviando o foco da formação interdisciplinar volta á formação integral do cidadão. Todavia, nota-se um sobressair de determinados conteúdos e em detrimento dos demais. Quanto ao saber formal observa-se o professor recluso ao livro didático, não procurando sistematizar metodologias alternativas de ensino.

Essa metodologia tradicional, não respeita os conhecimentos prévios do aluno ao mesmo instante não promove a educação emancipatória do sujeito crítico e reflexivo apto a promover a transformação social.

> No que diz respeito à História, cabe lembrar que este é um conhecimento com uma função social muita clara. Ele é criado para ser comunicado como objetivos que variam desde a cristalização ou legitimação de poderes constituídos e memoriais até à crítica e a transformação do *status quo,* à formação cultural mais ampla. (MONTEIRO, 2007, p.114).

O resgate dos saberes históricos quando aprimorados oportunizam o professor mediador a problematização do conteúdo, levando o discente a pensar e/ou refletir tanto sob a importância de pesquisar quanto a necessidade de criar hipóteses visando atingir resultados e aprimorar seu conhecimento.

> O mais importante é que o professor se acostume a problematizar o conteúdo, por que criar condições para um aluno pensar sobre ele, argumentar e fundamentar suas opiniões. A problematização sempre exige que o aluno pesquise, levante hipóteses, classifique-as e passe a um processo de comprovação ou rejeição com argumentos da hipótese escolhida. (ZAMBONI, 2001, p.10).

Nesse sentido, a diversidade cultural poderá ser analisada como o saber singular que o sujeito carrega em si relativo seu presente e passado.

Elencamos a importância dos fatos históricos, os quais oportunizam importantes reflexões de um passado tão presente, citamos como exemplo o dia da bandeira e o dia da independência do Brasil: Como aconteceu? Onde e quais as mudanças que influenciaram? Quais foram suas contribuíram para a sociedade?

> A História escolar contribui para formar identidades e a memória coletiva, mas não é responsável por isso como um saber que está formalizado em texto de manuais didáticos. Para além dos conteúdos ali selecionados, modos de agir, de ensinar, de se relacionar com os alunos e de vê-los, modos de agir e de expressar a satisfação (ou não) de ensinar, definições de prioridades, ênfase, omissão e ocultações contribuem para a apropriação e desenvolvimento da história crítica e da história internalizada. (MONTEIRO, 2007, p.172).

Salienta-se novamente a importância do professor utilizar em sua prática diária a metodologia problematizadora do conteúdo, possibilitando condições para um aluno refletir, argumentar e fundamentar suas opiniões. Todavia, o ponto inicial é criar condições para que o aluno investigue, pesquise e tenha sua própria opinião

sobre os conteúdos fortalecendo assim, seu processo reflexivo, sua argumentação fundamentada e sua construção do conhecimento.

Percebe-se então, a importância do docente em problematizar conteúdos oportunizado o aluno a levantar hipóteses a qual poderá ou não ter respostas sob um determinado conteúdo. Todavia, com uma perspectiva de trabalho diferenciado.

Desta forma, os saberes históricos e científicos já citados anteriormente, o aluno apreende esses saberes, mas sem tornar-se um historiador. Por esta lógica a aprendizagem deverá ser significativa objetivando a ruptura com a memorização.

> Ocorreram diversas variações no ensino de história para Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de romper com um conhecimento calcado na memorização das datas, nomes e feitos de grandes homens apresentados em atividades cívicas e como figuras atemporais. (BITTENCOURT, 2008, p.102).

A abordagem educativa do conteúdo denominado datas comemorativas pode ser caracterizada como um desafio árduo, visto que, deverá ser pautada interdisciplinaridade das ações pedagógicas.

Novamente elencamos que, o presente estudo consiste em resgatar datas cívicas, a sua importância e como elas devem ser trabalhadas nos anos iniciais do ensino fundamental de forma que venham dar subsídio necessário para estabelecer um vínculo entre o aluno e a realidade.

> Processo de “hominização” (torna-se homem), de singularização (torna-se um exemplar único de homem), de socialização (torna-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela). (...) Nascer, aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de incentivo onde se diz quem sou, quem é o mundo, e quem são os outros. (CHARLOT, 2000, p. 53).

As datas comemorativas são fundamentais por representarem e manter vivas as memórias dos cidadãos. Devemos ressaltar que algumas datas são de calendário oficial seja a âmbito: Federal, Estadual e Municipal.

> Três conceitos são apontados como fundamentais o saber histórico escolar em relação ao saber histórico: o de fato histórico, de seu sujeito de histórico e de tempo histórico. Considerando esses conceitos. O ensino de história objetiva desenvolver o senso de observação do aluno por meio de estudos das fontes, mas alerta que não se pretende transformar o aluno num pequeno historiador. (OLIVEIRA, 2009, p.125).

Enfatizamos também, que existem datas comemorativas de caráter político, as quais remetem a fatos ocorridos no país que corroboram a formação: econômica, social e cultural da sociedade.

Entram nessa definição política as datas que recordam heróis construídos por pessoas simples que lutaram por seus direitos coletivos. Do aspecto cultural, as datas comemorativas servem também para marcar momentos de resistência contra a opressão e exploração.

"O saber histórico, desse modo, deve possibilitar e fundamentar alternativas para que o aluno se valorize como sujeito ativo em sua aprendizagem, percebendo-se como construtor do conhecimento" (SELBACH, 2010, p. 19).

Por ser um país que durante muito tempo foi formado predominantemente por admiradores do catolicismo o Brasil dispõem de inúmeras datas religiosas. Para Saviani, o principal papel da escola é a transmissão de conhecimento científico sistematizado.

> Mas essas descobertas necessitam em primeiro da intencionalidade do professor e, em segundo lugar, da certeza de que os eixos da aprendizagem provém do aluno, desde que esse professor conheça os processos e meios para estimulá-los. (SELBACH, 2010, p. 17).

Sabemos que, na cultura escolar o trabalho com essas datas vinculam-se, na maioria das vezes, à disciplina de História e, no caso feito de presentes ou outros acessórios a disciplina de Artes.

> Tal realidade, em formação e transformação constantes, não se comporia de forma viva, se não pudesse lançar mão de uma informação que passa pelo crivo crítico do grupo. Se essa informação for acrítica, em vez de compor a realidade, de forma – a, pois a imagem que fazemos do mundo que nos rodeia advém de uma interpretação que embasa em informações recebidas, sistematizadas ou não. (JAPIASSU, 1975, p.48).

A história está ligada à arte, sob este aspecto, entre outros, o trabalho das datas comemorativas sempre aguçam a imaginação dos alunos a produção de conhecimentos novos. "Aprender é se informar e dependendo da natureza da informação, aprender história pode ser também se transformar". (SELBACH, 2010, p.18).

Observa-se que, devemos vivenciar as tradições culturais e questioná-las de acordo com o que é conhecido, com resgate de suas origens. Consoante a isso,

cabe aos educadores o papel fundamental na formação de opiniões e o fomento de reflexões críticas construtivas as quais venham corroborar a pesquisa, instigando-os a pesquisarem e entender de sua maneira como estas datas influenciam na sua vida social.

Contudo, cabe lembrar a importância datas comemorativas devem ser ensinadas a partir de metodologias significativas por meio de um saber sistematizado, ou seja, uma aprendizagem que proporcione um feedback de incentivo ao aluno, a apreender estes conceitos democraticamente para os dias atuais.

Segundo Charlot (2000), para que haja aprendizagens significativas os conteúdos que serão trabalhados na escola deverão incluir as datas comemorativas. Visto que, oportunizam os alunos a compreensão de sua importância social bem como o respeito à diversidade cultural.

Para o autor, a relação entre o saber não é o que se ensina, mas, com a prática vem o ensino e o aprender.

> [...] As disciplinas não se isolam no contexto teórico: se o curso do aluno define o núcleo central de sua especialização, é de se notar que sua formação exigirá igualmente aberta de complementação para áreas afins com o objetivo de ampliar o referencial teórico. Por isso é importante familiarizar-se com o material relativo a essas disciplinas afins". (SEVERINO, 2000, p.27).

Entretanto destacamos que, algumas datas comemorativas foram organizadas para atender a lógica do mercado de trabalho na perspectiva do capitalismo, sendo assim elas possuem vínculo com a mídia, uma vez que, estimulam e fortalecem o mercado de consumo. Surgiu-se a necessidade de obter objetos que identificassem a vinculação das referidas datas ao marketing consumista, ressalta que este não é o foco das escolas públicas.

> O desenvolvimento científico e tecnológico faz o homem ter uma visão fragmentada do mundo do saber. As facilidades da internet satisfazem a curiosidade com textos informativos, porém não aguçam a vontade de dominar o saber. Essa autora ainda afirma que o homem é fazedor de história, mas, por ter tal visão fragmenta de mundo, não se reconhece como sujeito da história. (NOGUEIRA, 2013, p.52).

Evidencia-se que, com o passar dos tempos, as datas comemorativas foram perdendo os seus valores e sua influência nas escolas e na sociedade.

Consoante a isso, Libâneo (1986), afirma que “O importante não é a transmissão de conteúdo específico, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida” (p.13).

Evidencia-se que, na contemporaneidade com o avanço tecnológico, o assunto datas comemorativas vem perdendo espaço, visto que não aguçam a atenção e a curiosidade dos alunos. Sob este aspecto, sabemos que, a compreensão da relevância de datas e suas comemorações precisam estar em equilíbrio com os momentos significativos os quais nortearão a divulgação e o fomento tanto cultura, bem como a história do Brasil de geração a geração.

Segundo Simone Selbach (2010), o professor transmite a seus alunos: a curiosidade, a vontade de saber e o desejo de buscar respostas, etc. Instigando a novos saberes e temas de relevância cultural importante para qualificar a espécie humana.

Assim, nessa perspectiva, utilizando ferramentas tecnológicas e/ou recursos como: computador, celular, datashow, entre outras, os quais poderão corroborar a sistematização de metodologias significativas no contexto escolar.

> É importante que os professores realizem diagnósticos sobre como os seus alunos estão compreendendo os conteúdos conceituais e identifiquem quais procedimentos e quais atitudes favorecem a associação dos temas a dimensão história para que esses diagnósticos frutifiquem, podem propor questionamentos, orientar pesquisas, comparar versões históricas, analisar documentos sugerir resumos, realizar visitas e, sobretudo, apresentar desafios que ajudem os alunos a conquistarem argumentos lúcidos e diferenciados. (SELBACH, 2010, p. 134).

Frisamos que, referente à História percebe-se, inúmeras referências bibliográficas científicas, porém encontra-se também uma variedade de informações de cunho informal e, ambas facilitarão a leitura e compreensão do educando. Já, no tocante das atividades escolares, enfatiza-se a importância de estar de acordo com a realidade cotidiana do aluno, pois, assim eles poderão relacionar teoria e prática. “Uma ‘disciplina’ é em qualquer campo em que se encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer, de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da Arte”. (CHERVEL, 1990.p.180).

Segundo Selbach (2010), é importante que os discentes desenvolvam habilidades de observar, tirar informações, interpretar e estabelecer relações e

conformações entre o passado e o presente, além de registrar: datas, locais, ações, espaço e tempo.

> Quando acompanhamos a história da educação escolar, percebemos que o percurso de definições das disciplinas ou matérias que se estabeleçam nos currículos escolares, os professores vão se profissionalizando, passando de "leigos" a especialistas. (NIKITIUK, 2009, p.51).

O Parâmetro Curricular Nacional de História "PCN" enfatiza que, a História Nacional correlaciona-se a História Pátria e a História da Civilização, já que, visa despertar a sociedade brasileira a moderna civilização ocidental. Consoante a isso, a história era entendida como a base da pedagogia cidadã.

Assim denominada, pois seus conteúdos deveriam frisar as tradições de um passado único que não se misturava, com grandes feitos e personagens temporais, marcados por lutas pela defesa não só de território, mas de unidade nacional.

3.3 Resgate das datas comemorativas e identidade cultural

A seguir apresentaremos projetos de intervenções referente ás datas comemorativas, que servirão como base para nossa pesquisa. Juntamente com a temática projeto interdisciplinar das datas comemorativas, que tem uma modernização tecnológica, percebendo a necessidade dos educadores e gestores em se atualizar sobre a diversidade de conhecimentos, as novas "TIC' s" nortearam e esclarecem a diversidade cultural, em um processo de socialização através dos estudos favorecendo o diálogo e a aprendizagem.

Neste projeto foi referenciada a data em que o Brasil comemora o carnaval no mês de fevereiro, a qual vem expressar a regionalidade de cada estado e sua diversidade e/ou variedade de tradições culturais. Nesta perspectiva, propiciando ao discente a interação com: danças, timbres, ritmos, fantasias e apresentações acompanhados de seus professores em geral.

A valorização do Dia das Mães comemora-se no segundo domingo do mês de maio, posto aqui, o carinho e proteção dos filhos para com suas mães. O professor nesta ocasião poderá estar sistematizando as práxis educativas utilizando recursos como: poemas, cartazes e jograis, entre outros.

Compreende-se a importância da participação das mães no contexto escolar, visto que, poderão acompanhar o processo ensino-aprendizagem do educando, identificando assim, o desenvolvimento de diversas habilidades.

Além das contribuições para o processo avaliativo docente, pois, a cada tema sistematizado proporcionará novas descobertas e o fomento a buscar novas leituras, as quais contribuirão ao aperfeiçoamento das habilidades e socialização do educando, essas atividades dinâmicas tem o objetivo de integrá-las.

Nesse sentido citamos o caso da Proposta Aniversário de Chapadinha 2017 – projeto: “nossa história, nossa cidade”. Este projeto é interdisciplinar, pois, busca apresentar a cidade de Chapadinha tendo por objetivo, despertar tanto o interesse pela cultura quanto o desejo de participação social. Oportuniza ainda, a reflexão sob a história do educando: sua origem, seu aniversário.

4 AS DATAS COMEMORATIVAS E O ENSINO APRENDIZAGEM

Não julgamos por certo ou errado as atividades desenvolvidas no tocante as datas comemorativas no ambiente escolar. Entretanto, entendemos que a data a ser trabalhada deverá possibilitar ao aluno uma reflexão sob o conteúdo abordado e o contexto de sua inserção social. Nesse sentido, incorporando significado ao conteúdo assimilado obtendo êxito na aprendizagem do aluno. A opção por trabalhar, ou não, com datas comemorativas na escola relaciona-se com a autonomia, prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, que toda escola tem para selecionar e organizar os conteúdos a serem ensinados para os alunos durante o ano letivo.

Na maioria das vezes, tais datas justificam a realização de festas ou comemorações e são entendidas como temáticas importantes para o ensino de História. No que se refere ao trabalho efetivado nas escolas municipais onde tal estudo foi realizado, Luiz (2010), percebe que a abordagem por parte das datas comemorativas se ilustra de diferentes modos:

> Por um lado, o ensino pautado nas práticas de se “lembrar” da data, colorindo desenhos, geralmente apresentados pelas professoras e, posteriormente, fixados na sala ou nos cadernos dos alunos. Por outro lado, há também o trabalho que busca contextualizar a data comemorativa, pela via de textos informativos e aulas expositivas sobre a origem e os sentidos da data. (LUIZ, 2010, p. 213).

Observamos que é possível trabalhar datas comemorativas nas disciplinas escolares desde que, estejam previstas na legislação, passam por um processo de planejamento, sejam discutidas no contexto escolar e ampliem o conhecimento dos discentes acerca do conteúdo trabalhado no espaço escolar.

Por esta lógica, as datas comemorativas poderão proporcionar um momento de aprendizado, de trato pedagógico e um ambiente lúdico que traga ótimas opções de atividades para auxiliar a desenvolver as habilidades do aluno.

Consoante a isso, sabemos que, elas representam temas geradores, através dos quais o aluno toma contato com a realidade e assim desperte o interesse pela sociedade e suas transformações.

Portanto, a ação da escola tem por finalidade estar além da mera transmissão de conteúdo, visando á formação de cidadãos conscientes e

participativos.

E, para atender a essas necessidades, são desenvolvidas diversas atividades – ações – práticas a partir de cada data comemorativa, com o objetivo de aprender com mais facilidade e de forma mais agradável. Nas palavras de Bergamasco:

> As festas na escola são mediadoras. Fazem parte do calendário e do currículo escolar. Revelam contradições, encobrem preconceitos. Cabe destacar que a organização dos tempos e dos espaços escolares interfere na formação dos alunos, seja para conformar ou para produzir outras práticas de significação. Em suma, o currículo não pode ser pensado fora das relações sociais. Assim, o currículo, tal como a cultura, é compreendido como prática de significação, e, como tal, vinculado à prática produtiva, às relações sociais e de poder. Dessa forma, podemos falar que na escola a cultura é curricularizada. E o currículo não é neutro, posto que seja uma seleção da cultura. (BERGAMASCO, 2009, p. 90).

Outro aspecto que merece destaque é que "[...] muitas escolas organizam o currículo no ano letivo começando pelo carnaval, passando pela páscoa, dia do índio, dia das mães, festa junina, dia dos pais, dia do folclore, dia do soldado, dia da pátria, dia das crianças e Natal" (MAIA, 2011, p. 23). Todas as datas comemorativas além de ser um ato educativo, moral e cívico ainda possibilita a incerssão da criança / do aluno na vida social. Podemos observar tal afirmação quando nos remetemos ao Dia da páscoa, que não é só o fato de ganhar chocolate, mas de abordar a ressureição de Jesus Cristo na cruz, e assim podemos dizer que cada data comemorativa tem seu significado e sua significância propria e, portanto, cabe aos agentes escolares dinamizar a forma de como comemorá-las, seja por, festividades ou por meio do currículo.

Sobre a organização do currículo em torno das comemorações escolares, a autora (MAIA, 2011), considera que se corre o risco de "engessar" o mesmo no cumprimento de um cronograma que, segunda ela:

> Tem caráter monocultural distante do interesse real da criança e de não reconhecer a diversidade das experiências de crianças e adultos e em que perspectiva se dá a formação cultural desses sujeitos que produzem cultura e são constituídos em suas subjetividades na cultura. (MAIA, 2011, p. 27).

Para os alunos dos anos iniciais, na faixa de 6 a 11 anos, a construção do conhecimento histórico se potencializa a partir do estudo de temáticas que tenham significância para os mesmos. A partir disso, poderíamos concluir que o trabalho

com as datas comemorativas revestem-se de significados porque estão relacionados diretamente com o lugar o qual o aluno vive.

É um trabalho que a escola deve desenvolver ações de parceria e assim dialogando com a comunidade, gestor municipal em prol de ações que envolvam a comunidade onde a escola esta inserida.

Neste sentido, Bittencourt (2001), entende que a construção da memória histórica, difundida nas escolas, não foi obra de única autoria e, muito menos, teve exclusividade somente nas salas de aula. Na realidade, ela foi:

> [...] produzida junto e para a instituição escolar, fora do âmbito específico da sala de aula, ou seja, pelas práticas educacionais das festas comemorativas de eventos ou de homenagens aos heróis nacionais, realizadas no decorrer das primeiras décadas do século XX'. (BITTENCOUT, 2001, p. 43).

O problema consiste em que as questões, das datas comemorativas são pouco aprofundadas no espaço escolar. Portanto, nos parece fundamental uma reflexão sobre as possibilidades, que as envolve, pois é questionável o porquê das datas comemorativas entrarem todos os anos, nossos calendários, principalmente os escolares, desde o início do século XX dos ritos festivos e símbolos nacionais, fortalecendo-se, ainda mais na década de 1970, por meio de intervenções explícitas do governo que, utilizando leis e decretos, estabeleceu oficialmente as festividades cívicas nos órgãos públicos, principalmente naqueles responsáveis pela educação.

Para entendermos melhor como as datas comemorativas ainda têm lugar determinado na memória coletiva, sendo constantemente resgatadas, principalmente nas aulas de História, torna-se imprescindível verificar como elas ganharam espaço oficial nos currículos e na prática pedagógica, apesar destas duas dimensões nem sempre estarem em sintonia absoluta correspondência.

É possível perceber que, na comemoração das datas comemorativas, misturam-se História e Memória, possibilitando o esquecimento dos conflitos e projetos opostos aos feitos heroicos, e perdendo-se de vista a dimensão de descontinuidade e continuidade indissociável das vidas humanas.

Parece-nos, que há um descompasso entre uma efetividade de propostas curriculares no que tange as datas comemorativas, pois para alguns gestores é apenas ação obrigatória que está prescrita no calendário da escola.

Portanto, devemos esclarecer a você leitor que nosso entendimento é de

que, o movimento de construção e, às vezes, até reconstrução de uma memória cujos responsáveis pela manutenção e difusão não se restringem apenas a professores ou ao ambiente escolar engloba ainda o Estado, a sociedade e os meios de comunicação.

A História não é uma simples memorização de uma informação do passado, mas tem sua finalidade em possibilitar uma construção a partir das mais diversas fontes, fornecendo ferramentas intelectuais capazes de interpretar e explicar a realidade e o presente.[3] Nesse sentido, a construção do conhecimento histórico:

> Assume seu lugar quando os alunos aprendem e se desenvolvem, construindo significados adequados em torno de conteúdos que configuram o currículo escolar. Essa construção inclui a contribuição ativa e global do aluno, sua disponibilidade e conhecimentos prévios no âmbito de uma situação interativa, na qual o professor age como guia e mediador entre a criança e a cultura. (LONDRINA, s/d, p. 246).

Por fim! As datas comemorativas têm o objetivo de relembrar eventos históricos, conquistas importantes ou lutas que ainda estão sendo travadas por um grupo, ou vários grupos – povos. Muitas delas possuem alcance internacional enquanto outras podem ser específicas para um país ou região. Dependendo da relevância da data para o país, o governo federal pode declarar feriado ou ponto facultativo. É claro que essa prerrogativa pode ser determinada pelos governos estadual e municipal.

> As comemorações e festas comemorativas ainda fazem parte dos conteúdos, embora caiba lembrar que estão sendo introduzidos outros representantes da sociedade brasileira, como nos festejos do Dia do Índio (19 de abril) ou Dia da Consciência Negra (20 de novembro). (BITTENCOUT, 2008, p. 103).

Desta forma, ao acrescentar algumas datas ao currículo escolar, os alunos terão possivelmente mais oportunidade de aprender, crescer e desenvolver, ampliando assim, suas experiências e aprendizagens.

Para Zamboni (2002), “[...] a reconstrução do passado é inteligível quando situado no universo conhecido pelo aluno e diretamente relacionado a seus

[3]Mas, ressaltamos que é preciso haver preocupação com as fontes das informações obtidas, deve partir da rigorosidade científica e ainda preocupação com as informações disponibilizadas nos mais diversos meios de comunicação.

interesses'' (p.73). Evidencia que nas relações de ensino aprendizagem não se pode, portanto, descurar dos registros lidos ou produzidos.

Entre as mais diversas responsabilidades do professor esta a de possibilitar o acesso ao conhecimento e a inserção social. "É preciso que se descubra, tanto no nível da pesquisa quanto no ensino, novas estrururas mentais, novos conteúdos e uma nova metodologia. E tudo isso por uma nova inteligência" (JAPIASSU, 1979, p. 10). É preciso que haja prudência e também compreensão por parte de toda equipe pedagógica, respeitando os princípios e valores de cada aluno e a tradição de cada família, para que as datas sejam um momento de alegria, comemoração, festividade, ensino e aprendizagem para todos e nunca causa de desconforto a ninguém.

4.1 As datas comemorativas e os desafios de trabalhá-las em sala de aula

A importância de trabalhar com datas comemorativas no contexto escolar é possibilitar o envolvimento dialógico do educando para com o ensino de história. Compreendemos que, referente à organização das atividades comemorativas ou de ensino requer um currículo transversal no que tange o espaço e tempo escolar de forma sistematizada oportunizando assim, as possibilidades dos sujeitos ampliarem seus conhecimentos.

> Serão estes que reproduzirão a ordem do espaço e do tempo das salas de aula, a disposição interna das escolas, a regulação do ano escolar, a sequência das tarefas ao longo do dia, o papel dos professores e as atividades suscetíveis de serem desenvolvidas por professores e estudantes. (SACRISTÁN, 2005, p.143).

As datas comemorativas, ao longo dos tempos, se tornaram um marco da educação do Brasil. Isso aconteceu devido aos interesses implantados pelo comércio, através de anúncios televisivos que atraem o público, mostrando a importância das mesmas. Porém, algumas datas não são significativas dentro da escola. Além do mais, seria impossível trabalhar com todas, já que em um mesmo dia comemoram-se diversos acontecimentos.

Conforme o calendário anual são onze (11) feriados nacionais, a média de um a cada cinco semanas. Consoante a isso, identificam-se inúmeros fatos históricos e acontecimentos de importância regional.

Destaca-se no documento que:

> O desafio é pensar não apenas a criança de 6 anos que ingressa no Ensino Fundamental, mas também no conjunto de alunos de sete, oito, nove e dez anos que integram este nível de ensino. Assim, acredita-se que esta inclusão obrigatória das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental, é uma oportunidade para se refletir e efetivar uma práxis pedagógica que considere a infância, garantindo a aquisição do conhecimento nas dimensões artística, filosófica e científica, papel pedagógico essencial da instituição escolar, aliada à exploração da ludicidade também na escola de Ensino Fundamental. (PARANÁ, 2010, p. 14).

No tocante as datas comemorativas vivenciam-se um dilema, visto que, a escola usa o precioso tempo das aulas para organizar comemorações, às vezes desperdiçando o conteúdo sem provocar a reflexão do educando. Quando optamos por introduzir as datas comemorativas como conteúdo a ser ensinado nas escolas, é importante atentar para os seguintes fatores: O que meu aluno irá aprender? O que eu quero que ele aprenda? Qual o significado essas comemorações têm para o mesmo? Como e por que nossa sociedade escolheu preservar tal data comemorativa no calendário?

Caso contrário, estaremos repetindo práticas pedagógicas ineficazes e criando situações, por vezes até confusas, que em nada, ou em muito pouco, colaboram com o processo de aprendizagem.

> Mobilizar é pôr recursos em movimento. Mobilizar-se é reunir forças para fazer uso de si próprio como recurso. [...] A criança mobiliza-se, em uma atividade, quando investe nela, quando faz uso de si mesma como um recurso, quando é posta em movimento por móbeis que remetem a um desejo, um sentido, um valor. (CHARLOT, 2000, p. 55).

O professor ao fazer que as suas aulas se tornem oficinas para as datas comemorativas faz o seu aluno executar tarefas que raramente têm relação com o currículo, com o planejamento escolar.

Outro desafio encontrado é incentivar a participação da comunidade escolar nos eventos da escola. Pois, o processo de conscientização deverá ser trabalhado desde a sala de aula. Quando a festa não tem a ver com a aprendizagem, os alunos não são obrigados a participar. Nesses casos, é proibido causar qualquer tipo de constrangimento a eles.

> O trabalho na escola, enquanto base da educação, deve estar ligado ao trabalho social, à produção real, a uma atividade concreta socialmente útil, sem o que perderia seu valor essencial, seu aspecto social, reduzindo-se, de um lado, à aquisição de algumas normas técnicas e, de outro, a procedimentos metodológicos capazes de ilustrar este ou aquele detalhe de um curso sistemático (PISTRAK, 2002, p. 38).

Temos o desafio de atrair os pais para a escola nem que seja em eventos de datas comemorativas, já que nas reuniões eles não costumam ir, acabam não conversando com os professores sobre o avanço dos filhos e mal conhecem a escola. Embora os momentos de confraternização com os familiares sejam importantes, eles não devem ser a única maneira de envolvê-los. Reuniões marcadas com antecedência e planejadas para compartilhar o processo de aprendizagem das crianças exibem os melhores resultados quando o objetivo é atrair e conquistar os familiares.

Dentro da prática escolar acredito que existem outras necessidades fundamentais no cotidiano escolar, que ajudam na formação de cidadãos críticos, ativos, participativos, integrados ao meio social em que vivem, não apenas essas confraternizações, mas através de projetos, ajudam os alunos a refletirem sobre vivências e experiências, dando a oportunidade de aprenderem conceitos que possam levar por toda a vida, como conviver em harmonia, respeitar o próximo, aprender a trabalhar em grupo, ser criativo, ter uma linguagem bem desenvolvida, constituir uma leitura de mundo de forma inteligente e que lhe abra novas perspectivas, ser perceptivo aos fatores críticos, dentre outros.

> A arte capacita o homem a não ser um estranho em seu meio estrangeiro nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar do qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. A arte na educação, como expressão pessoal e como cultural, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. (BARBOSA, 2008, p. 99).

Em 1938, o grande pedagogo americano John Dewey insistia que a atividade não pode constituir experiência por ser “dispersiva”, centrífuga, efêmera.

Experiência não significa apenas o ato de experimentar, mas também de passar por, de tentar realizar. Cada experiência deveria preparar uma pessoa para experiências posteriores mais profundas e abrangentes.

Ninguém é contra festas, desde que elas sejam para recreação pura e simples, ou uma maneira de socializar o aprendizado. As do primeiro tipo podem envolver todos e ser muito divertidas, desde que não ocupem o tempo de sala de aula na organização. Já as que são planejadas para finalizar o estudo de determinado conteúdo exigem muito preparo.

> A livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais. Eis aí um começo seguro para a conquista de uma vida adulta. (SAMPAIO, 1994, p, 30).

Quando o evento faz parte do projeto didático, o tema precisa ser previsto no currículo e nada mais justo do que usar o tempo de sala de aula para a sua produção (envolve aprendizado). Esta é uma das etapas do processo, não pode deixar o aluno de fora, mas, se não quiser participar por qualquer motivo, cabe ao professor envolvê-lo a superar as dificuldades que surgirem, seja em relação à timidez, seja em relação às habilidades de comunicação.

4.2 Caracterização das escolas lócus

4.2.1 Unidade Integrada Presidente José Sarney

A Unidade Integrada Presidente José Sarney foi criada pela lei 299 tendo como o primeiro nome Professor Júlio Bacelar em 23/09/1967 no povoado Inhabu. Mas através do Decreto nº 344 de 15 de abril de 1968, a mesma foi transferida para a cidade de Chapadinha, com o Decreto nº 15 de Maio de 1994, passou a ser chamada Unidade Escolar José Sarney permanecendo com este nome até o ano de 2001. Em 11 de Julho de 2002 houve uma nova mudança no nome da escola passou a ser chamada Unidade Integrada Presidente José Sarney, situada a rua: Norte da Aldeia, S/N, no bairro: campo Velho, Chapadinha – MA.

A unidade Integrada Presidente José Sarney, possui em sua estrutura física 06 salas de aula, 01 secretaria, 02 depósitos, 02 banheiros, 01 cozinha, 01 área aberta interna e 01 laboratório de informática e uma sala de leitura.

Atualmente, a Unidade Integrada Presidente José Sarney funciona em três turnos, atendendo a uma clientela de alunos matriculados no ensino

fundamental de 1º ao 5º ano do ensino fundamental de 1ª à 8ª série da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

No turno matutino e vespertino funciona somente o ensino fundamental de 1º ao 5º ano com 06 turmas, sendo 01 turma de 1º ano, 01 turma de 2º ano, 02 turmas de 3º ano A e B, 01 turma de 4º ano, 01 turma Se Liga e uma turma de 5º ano.

No noturno funciona somente a EJA (Educação de Jovens e Adultos) com 101 alunos, 01 turma de 1ª à 4ª série, 01 turma de 5ª e 6ª série e 01 turma de 7ª e 8ª série.

A Unidade Integrada Presidente José Sarney possui em seu quadro 22 professores dos quais 21 possuem licenciatura, e 01 possui magistério. A escola conta, ainda, com 09 Auxiliares Operacionais de Serviços Diversos, 04 vigias para atender aos três turnos equivalentes. O setor administrativo da escola é formado por: 01 diretora geral especialista em gestão, 03 agentes administrativos, 01 especialista em educação com especialidade em administração de projetos sociais.

A escola recebe, anualmente, recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola – “PDDE”, e acessibilidade que é destinado para a aquisição de materiais permanente e de consumo, para a manutenção e conservação do prédio escolar, para implementação de projetos pedagógicos e para desenvolvimento de atividades educacionais diversas que visem colaborar com a melhoria do atendimento das necessidades básicas de funcionamento da escola.

4.2.2 Unidade Integrada Manoel José de Santana

A escola Unidade Integrada Manoel José de Santana, localizada a rua: Travessa 15 de Novembro, bairro: Centro, Chapadinha – Ma. Oferece o nível e modalidade de ensino: Fundamental de 1º à 9º ano e Educação de Jovens e Adultos de 1ª à 9ª séries. A mesma foi fundada, em 10 de maio de 1975, conforme a Lei nº 420, sob a administração do Senhor Bernardo Serra de Almeida.

A origem do nome da escola foi em homenagem ao pai do excelentíssimo governador do estado na época, Dr. Pedro Neiva de Santana. A princípio de 1975 a 2000, atendia somente o ensino de 1ª à 4ª séries. Só então no ano de 2001 constituiu-se Unidade Integrada Manoel José de Santana, atendendo de 1º a 8º ano. A escola atualmente funciona nos três turnos: matutino de 1º à 6º

ano, vespertino de 6º à 9º ano e no noturno a educação de Jovens e Adultos – “EJA” de 1º à 8º séries. Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos e capazes de agir na transformação da sociedade.

Seremos uma escola de referência compromissada, que desempenhará suas funções com eficácia, determinação, usando metodologias inovadas para melhorar a qualidade de ensino na construção da cidadania. Ética – Trabalhar com elevado senso de compromisso, seriedade e respeito em todas as nossas ações. Igualdade – Tratar com igualdade nossos alunos e colaboradores respeitando as necessidades e a capacidade de cada um. Participação – Trabalhar com a equipe, com forte senso de comprometimento e solidariedade. Inovação – Incentivar a busca de soluções criativas e inovadores na solução de desafios.

A escola possui um corpo docente comprometido com o fazer pedagógico de qualidade, a fim de atender às necessidades de aprendizagem dos educandos. É uma equipe de educadores competentes que se envolvem com prazer e entusiasmo durante as atividades pedagógicas e eventos promovidos pela instituição. Um corpo docente transformador da incerteza em esperança para uma boa educação municipal.

Com relação aos alunos da “EJA”, são alunos com a faixa etária de 15 a 60 anos. São jovens e adultos que trabalham em serviços diversos, que moram nos bairros vizinhos e no centro da cidade. Parte dos pais com escolaridade semianalfabetos, o que deixa a desejar o acompanhamento dos filhos nas atividades escolares. Contudo, muitos comparecem aos eventos promovidos pela escola. As moradias localizam-se em bairros próximos da escola e outras no centro da cidade, portanto favorecendo o processo educativo.

A escola recebe anualmente o repasse do Programa Dinheiro Direto na Escola – “PDDE”, uma quantidade que tem valor variável com um pequeno acréscimo de ano a ano.

Cuja quantidade é apresentada ao conselho e gasta na compra de materiais de limpeza, consumo, didáticos, reparo na rede hidráulica, rede elétrica e na pintura da escola. A prestação de contas e feita perante o conselho Fiscal e Prefeitura Municipal, com data determinada pelo próprio “PDDE”.

A escola dispõe de 08 (oito) salas de aulas funcionando nos turnos matutino e 09 (nove) salas no turno vespertino, e no turno noturno só funcionam 05

(cinco) salas. Dispõem ainda, 01 (uma) diretoria sala para professores, 04 (quatro) banheiros, 01 (uma) cantina, 01 (um) depósito, 01 (uma) área frontal coberta e 01 (uma) área central livre para eventos, 01(uma) sala de vídeo e uma de que serve de biblioteca.

A escola dispõe de 52 (cinquenta e dois) funcionários: sendo 01 (uma) gestora, a professora Cleonete de Oliveira Lima, 03 (três) agentes administrativos, 03 (três) assistentes de direção, 02 (dois) especialistas e 01(um) supervisor, 03 (três) professores na secretaria, 09 (nove) auxiliares de serviços gerais e 04 (quatro) vigias. O quadro de professores é composto por 33 (trinta e três) professores com os seguintes níveis de escolaridade: 29 (vinte e nove) com nível superior, sendo 09 (nove) pedagogos, 12 (doze) licenciadas em Letras, 04 (quatro) licenciadas em História, 04 (quatro) licenciadas em Matemática, 01 (uma) licenciada em Ciências, 04 (quatro) com magistério mais Estudos Adicionais, 01 (uma) cursando pedagogia. E 2 (dois) especialistas graduados, e com especialização em Supervisão.

4.2.3 Unidade Integrada Aldalina Silva Machado

A escola Aldalina Silva Machado, foi criada no dia 03 de Março de 1989. Sendo que primeiramente funcionou em um barracão, depois em uma associação de moradores do bairro. Somente após 12 anos, teve seu prédio próprio que foi inaugurado no dia 29 de Março de 2001. As primeiras professoras do quadro escolar foram: Maria Araújo Costa, Antônia da Conceição Silva e Marly Lima Santos. A origem do nome Aldalina Silva Machado, foi em homenagem à mãe de uma grande professora da cidade, Denise da Silva Machado, que prestou um trabalho relevante para a educação Chapadinhense.

Atualmente funciona em três turnos e dispõe de 08 (oito) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha, 08 (oito) banheiros e 01 (um) depósito.

A escola é composta por 33 (trinta e três) funcionários: 01 (uma) diretora, 02 (duas) assistentes de direção, 03 (três) auxiliares de secretaria, 18 (dezoito) professores, 04 (quatro) vigias e 05 (cinco) auxiliares de serviços gerais.

A escola está localizada a nordeste do Município de Chapadinha no Estado do Maranhão, faz parte da Mesorregião Leste Maranhense e da Microrregião de Chapadinha, situada no Bairro São José, Rua do Oeste, S/N, atendendo alunos do Bairro e da periferia dos bairros, circunvizinhos, onde 95% dos pais tem uma

renda familiar baixa e 5 % baixa média, desses 95% mesmo recebendo do Governo Federal vivem da lavoura e da venda do babaçu, outros, são pais ou avós aposentados e outros trabalham por conta própria que é o da “EJA”, e os 5% são pais que são empregados de carteira assinada, sendo funcionários público estadual ou municipal, recebendo mais de um salário e meio por mês.

4.2.4 Unidade Escolar Nossa Senhora Aparecida

Encontra-se situada a Rua Travessa Eurico Dutra, S/N, Bairro Nossa Senhora Aparecida na Cidade de Chapadinha – MA. No ano de 1980 foi criada à escola Pé de Piquí, sendo situada a Rua Travessa Eurico Dutra, S/N, conforme documentos históricos seu funcionamento era em forma de barracão no local onde hoje é a Igreja Nossa Senhora Aparecida. A escola funcionou em forma de barracão durante 02 (dois) anos, como professora a Senhora Raimunda Monteiro da Silva, que lecionava os 03 (três) turnos sendo multi seriado, a professora era remunerada pela Entidade Filantrópica “**LIONS CLUB’’** a qual a escola pertencia.

Com a chegada do Cônego Manuel dos Santos Neves em Chapadinha, e em visita à comunidade do bairro Pé de Piquí, achando o nome do bairro e da escola não muito agradável sugeriu que fosse mudada para escola Nossa Senhora Aparecida. E no dia 07 de Abril de 1983, sob a Lei Orgânica de nº, 558 e na administração do Prefeito Dr. José da Costa Almeida, criou construiu o atual prédio situado a Rua travessa Eurico Dutra, S/N, tendo como nome fantasia “Maria Eutêmia” em homenagem a moradora do referido bairro a qual realizar trabalhos comunitários. A estrutura da escola construída na administração do Prefeito Dr. José da Costa Almeida constava apenas: 01 (uma) secretaria, 04 (quatro) salas de aula, 02 (dois) banheiros e 01 (um) depósito. Tendo funcionamento em dois turnos vespertino e matutino e na modalidade ensino fundamental.

A escola é composta de 41 funcionários: 01 diretora, 01 recepcionista, 01 datilógrafo, 01 Especialista em Educação, 02 auxiliares de secretaria, 24 professores, sendo 21 com formação superior e um está cursando letras, 3 possuem magistério + adicional.

A gestora da escola Rodrigues Lobo não pôde disponibilizar o Projeto Político Pedagógico “PPP” da escola, pois, estava sendo revisado pela Secretaria Municipal de Educação “SEMED” para ser atualizado.

5 A PESQUISA E CONSTRUÇÃO DOS RESULTDOS

5.1 Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativa, bibliográfico, de campo, exploratória, aplicada, social e interdisciplinar.

> Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e / ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI, 2011, p.69).

Para coletar os dados utilizamos questionários para professores, supervisores e alunos. O questionário é um dos instrumentos de pesquisa que se aplica principalmente nas áreas sociais e humanas, porém esta técnica é de fundamental importância quando se deseja coletar informações da realidade das escolas, como foi realizada nesta pesquisa, contudo esta técnica também apresenta muitas vantagens de não expor os indivíduos que responderam aos questionários.

> Pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. (MARCONI, 2011, p.57).

Assim o questionário permite várias opiniões sobre a diversidade, de perguntas e fatos que lhe foi citado, conduta que relatou as datas comemorativas com o passado e presente motivando consciência de opiniões, sentimentos e aprendizagens.

Para que esta pesquisa estivesse êxito a partir dos questionários também pôde observar o interesse sobre as datas cívicas, a pesquisa bibliográfica também foi de fundamental importância na abordagem dos temas produzidos, para a conclusão dos fatos inovadores.

5.2 População e amostra

A referente pesquisa foi realizada em 5 (cinco) escolas da rede municipal de Chapadinha – MA, onde foram aplicados questionários e obtivemos a

participação de 10 (dez) alunos do 5º ano dos Anos Iniciais do ensino fundamental, 5 (cinco) supervisores,10 (dez) professores[4]. Com a pesquisa facilitou a interpretação de todos os dados coletados, uma vez que os resultados foram descritos em forma de tabelas e porcentagens o que permite uma boa compreensão, dessa forma os resultados apresentados em forma de gráfico promovem um bom entendimento dos resultados.

5.3 Instrumentos de coletas de dados

Analisou-se a pesquisa através de questionários com a cooperação e contribuição de todos os convidados. Os questionários semiestruturados de caráter qualitativa para melhor análise dos dados e compreensão dos mesmos.

> A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorreram no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados com base numa fundação teórica consiste, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (FUZZI, 2010, s/p).

A mesma buscou responder perguntas e a partir delas nos possibilitar um entendimento dos fatos, com isto chegou-se a uma conclusão acerca da temática pesquisada, para analisar as contribuições do ensino das datas comemorativas em cinco escolas do ensino fundamental da rede municipal de Chapadinha – MA.

5.4 Análises dos dados: experiências nas escolas – campo

Diante das informações das coletas de dados, partiu-se para análise e discussão dos dados visando atingir objetivos propostos. Sabemos que, é de fundamental relevância á compreensão das datas comemorativas nas escolas. Questiona-se também, como são trabalhadas tais datas no 5º ano do ensino fundamental menor. Propomos a reflexão ainda, sob a importância de: instigar os alunos a pesquisarem, elaborarem materiais pedagógicos, peças teatrais, jograis,

[4] Esta pesquisa foi realizada com dez professores em cinco escolas municipais de Chapadinha, desses questionários utilizamos somente três questões mais relevantes. No questionário para o supervisor foram aplicados cinco questionários, sendo que somente quatro foram respondidos e usamos somente três questões mais relevantes. Os dez questionários aplicados aos alunos, todos foram respondidos, sendo que a representação dos gráficos, utilizamos somente cinco gráficos.

etc., para sistematizar o desenvolvimento destes trabalhos. Essa pesquisa foi realizada no período de 20 a 24 de março de 2017.

> A disciplinaridade e o ensino por disciplinas dissociadas se constrói mediante aplicação dos princípios da delimitação interna, da fixidez no objetivo próprio de análise, pela decomposição de problemas em partes separadas e sua ordenação posterior, pelo raciocínio lógico formal (Descartes), caracterizando pela regra da exclusão e do que é, e do que não é (princípio da certeza). (LUCK, 2013, p.35).

Desse modo, a pesquisa no campo pretende mostrar a importância do conteúdo datas comemorativas no contexto escolar. Visando ainda, responder indagações a partir dos métodos trabalhados e estratégias científicas proposta pela escola. Logo, tais informações auxiliam para a obtenção dos resultados investigativos a partir da análise de dados do material coletado. A aplicação dos questionários ocorreu em cinco (05) escolas do município de Chapadinha, (APÊNDICES A, B e C). Assim participaram dessas pesquisas 10 (dez) professores, 10 (dez) supervisores e 50 (cinquenta) alunos.

> No campo do ensino, a interdisciplinaridade constituiu condições para a melhoria da qualidade do ensino mediante a superação contínua da sua já clássica fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem. 1. No plano imediato a formação integral ocorre na medida em que os educadores estabelecem: a) o diálogo entre suas disciplinas, eliminando as barreiras artificialmente propostas entre os conhecimentos produzidos; b) a interação entre o conhecimento e a realidade concreta, as expressões de vida, que sempre dizem respeito a todas as áreas de conhecimento. (LUCK, 2013, p.53).

Durante as análises os professores serão identificados como professor 1, 2, 3, supervisores A, B, C, os alunos por porcentagens em formas de gráficos. Portanto, permitiu-se um melhor resultado das pesquisas realizadas nas escolas: Unidade Integrada Aldalina Silva Machado, Unidade Integrada Presidente José Sarney, Unidade Integrada Manoel José de Santana, Unidade Escolar Nossa Senhora Aparecida, Unidade Integrada Sebastião Rodrigues Lobo.

5.5 Análises questionários aplicados aos Professores

Aplicamos questionários aos professores do 5º ano das escolas pesquisadas e analisadas para a coleta de dados a respeito das datas

comemorativas e suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Sobre as formações, os mesmos são licenciados: 1º, professor de pedagogia da escola Sebastião Rodrigues Lobo, 2º, professor de letras, português e literatura da escola Manoel José de Santana, 3º, professor de pedagogia da escola Aldalina Silva Machado, 4º, professor de pedagogia da Unidade Escolar Nossa Senhora Aparecida e 5º, professor de História da escola José Sarney.

Tabela 1 – Qual a sua formação? Quanto tempo atua na área?

PROF A - 1	Pedagogia, 2 anos.
PROF A - 2	Língua portuguesa/literatura, 22 anos.
PROF A - 3	Concluindo pedagogia, 2 anos.

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

Inicialmente as professoras responderam os questionários com algumas indagações sobre datas comemorativas. Nessas questões as professoras foram participativas, as mesmas são pedagogas e lecionam há mais de 2 anos. Sabemos que professores de pedagogia que atuam há mais de 2 anos já conhecem a rotina da escola e buscam estar de acordo com o calendário escolar que é conciliar os interesses e finalidades de cada disciplina.

> O professor deve ser coerente no que ensina a seus alunos, levando em conta sua realidade. Desapegar – se do que hoje se tem como modelo de educador e educação. Esperar, ser paciente o suficiente para compreender que as transformações acontecem, mas não da forma e tempo que se quer, visto que cada um tem seu tempo e forma de expressar, além de tudo existe uma cultura a ser mudada. (NOGUEIRA, 2013, p. 56).

É imprescindível que os professores da educação reconheçam suas práticas interdisciplinares como um elemento principal para a aprendizagem de seus alunos, considerando suas capacidades de agir sobre o intelecto dos mesmos.

Há a necessidade de se trabalhar projetos para integrar os alunos nas atividades escolares de forma interdisciplinar, motivando – os, a expor seus trabalhos, suas competências e habilidades, estes são importantes, pois, auxiliam nas práticas pedagógicas dos professores, englobando todas as disciplinas que devem ser compartilhadas no decorrer do ano.

Tabela 2 – Quais são as dificuldades em desenvolver projetos das datas comemorativas?

PROF A – 1	Não existe dificuldades quando se tem força vontade, a escola oferece todo suporte para a realização das atividades propostas e todos os alunos participam ativamente, basta incentiva-los e encoraja-los.
PROF A – 2	Alguns alunos que não procuram fazer os trabalhos propostos. As pesquisas sugeridas para discorrerem sobre o assunto e desenvolverem os estudos.
PROF A – 3	Primeiramente, para que se desenvolva um projeto, é preciso que toda a equipe de docentes estejam envolvidos. Outra dificuldade é a falta de material para se trabalhar.

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

As demais professoras de forma diferenciada relataram que esse processo depende de cada docente, porém algumas responderam que a escolas dão todo suporte para que se possam trabalhar as temáticas abordadas.

Mas também há as dificuldades na escola como a carência de materiais disponíveis para que se trabalhar na sala de aula, os alunos são incentivados para participar, não fazem os trabalhos propostos e a equipe educacional desse estar envolvida nesses projetos.

> Na construção do próprio processo de aprendizagem os educandos tentam, nos seus projetos, selecionar, ordenar, explicar seus trabalhos e ao mesmo tempo adquirir uma visão mais global evidenciando o conhecimento construído e as estratégias utilizadas. (YARED, 2013, p.193).

Desta forma os projetos ajudam tanto os alunos entenderem melhor os conteúdos e o professor estar se atualizando, revendo suas metodologias, estratégias e práticas para assim ter mais domínios de conteúdos e moldar seus alunos com um conhecimento sistematizado e libertador. É essencial programar as festividades das escolas, para que haja uma melhor organização e sistematização, sendo estas comemorações uma contribuição de lazer e aquisição de conhecimentos.

Tabela 3 – Como toda a equipe da escola se programa para contribuir para as festividades?

PROF A – 1	Trabalhando através de slides, confecção de cartazes, textos informativos, teatro, paródias, entre outros.
PROF A – 2	Toda a comunidade escolar, nesta unidade de ensino, tem o maior interesse em planejar, organizar e fazer acontecer as festividades em datas comemorativas com: músicas, parodias, leituras, dramatizações e muita alegria.
PROF A – 3	Buscaremos estratégias onde todos os alunos se envolvam, e cada um dos professores terá uma parcela de contribuição.

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

Algumas das estratégias citadas pelas docentes é que a equipe deve trabalhar de forma coletiva, contribuindo de alguma maneira para a realização de atividades para que haja sucesso no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Todas as datas comemorativas são trabalhadas em cima das leituras e escritas dos alunos são de grande importância para a aprendizagem dos mesmos.

A interdisciplinaridade faz os seus alunos pesquisarem diversos assuntos, as famílias participam das festividades realizadas pela escola como festa das mães, pais e reuniões escolares.

> Nesse processo de discutir o presente e buscar no passado a explicação do surgimento de cada fato estava o ato de compreender as raízes sociais das coisas, isto é como aconteceram e como chegarão a ficar assim como estão. Não eram preocupação dessa metodologia relacionar e memorizar fatos e datas, mas de permanente reflexão, levando o pensamento a investigar nos fatos do passado os elementos necessários para compreender o presente. (FAZENDA, 2013, p.88).

Trabalhar as datas comemorativas em projetos e/ou sequência didática é instigante ao processo ensino–aprendizagem. Visto que, corrobora a um trabalho interdisciplinar para a construção de um saber contínuo. Influência efetivamente para que professor e aluno ganhem mais tempo de aprendizagem e o fomento da criatividade, os familiares nesta escola gostam de acompanhar seus filhos, nas apresentações de seus trabalhos e alguns investem financeiramente para que seu filho apresente de forma adequada.

As famílias têm o papel constitucional no desenvolvimento processual de aprendizagem dos alunos, pois, os mesmos participam de forma direta e indiretamente nas realizações das datas cívicas, através de troca de ideias e acompanhando as atividades dos seus filhos.

5.6 Análises questionários aplicados aos supervisores

De acordo com as análises dos questionários dos supervisores, todos possuem formação superior, sendo duas em pedagogia e uma em história. A formação é a identidade do profissional que tem compromisso em atuar de forma participativa e compreensiva em todos os sentidos, pois o supervisor ele trabalha para buscar soluções a partir de diagnósticos prontos que são analisados para tentar melhorar a situação de cada escola.

Tabela 4 – Qual sua formação acadêmica? Quanto tempo atua na área?

SUP B – 1	Pedagogia, 15 anos.
SUP B – 2	História, 13 anos.
SUPB – 3	Pedagogia, mais de 8 anos.

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

A partir do que foi perguntado, concluímos que a formação continuada é decisiva, pois, depende de cada professor busca – lá, para inovar suas informações, buscar novas práticas no setor educacional, para enfrentar as dificuldades cotidianas.

> Considera que servir ou atuar com a alma, coração e razão integrados, significa ter clareza de fazer diferença por estar a serviço de alguém e, ao mesmo tempo, do bem coletivo, de forma que as escolhas e ações visem conceder benefícios a todos e acrescenta: ‘’ servir significa permanecermos fiéis as nossas crenças e metas, ao mesmo tempo em que nos abrimos para outras formas de pensar e se expressar. (CATANANTE, 2000, p.108).

Diante das respostas observamos que a formação é necessária e complementa que o supervisor não atende só nas reuniões e os professores, mas, também os alunos. O ambiente favorece a aprendizagem quando este é favorável para ensinar aquilo que contribui para um bom atendimento à comunidade, como um todo, acolhimento pelo coordenador responsável pelas atividades realizadas na escola que visam envolver e desenvolver trabalhos que mostrem aos alunos a sua importância e que servem para sua formação social.

Tabela 5 – Qual a relevância dos trabalhos das datas comemorativas?

SUP B – 1	É importante para socialização dos alunos e professores.
SUP B – 2	Estimular o conhecimento das datas comemorativas que serão trabalhadas durante o ano letivo, no sentindo de ampliar a construção do conhecimento.
SUP B – 3	Vejo um trabalho de muito aprendizado, em que as datas comemorativas são trabalhadas de forma interdisciplinar, o que tem dado resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

A relevância dos trabalhos das datas comemorativas possibilita que se desperte e se desenvolva o respeito, o conhecimento e a vivência de temas que se relacionam a estas datas, e assim produzindo saberes. Criando as seguintes probabilidades de aprendizagens dos alunos que são inúmeras e variáveis, considerando que no trabalho com as datas comemorativas o professor pode trabalhar o conteúdo da sua disciplina.

> O conhecimento escolar é, portanto, organizado de acordo com a lógica própria, educacional e escolar, e que atende a interesses e objetivos da sociedade onde essa atividade de ensino se realiza. As disciplinas com parte integrante e fundamental do processo realizado nas escolas. (MONTEIRO, 2007, p.95).

Torna-se importante para refletirmos e efetivar a construção individual e coletiva de ambas as partes.

Requer conscientização e tempo para a construção e a organização, pois o preparo desse profissional técnico é desenvolver ações com os discentes, no espaço da escola que atuam. Os projetos são partes que integram a escola que tem a função de inclusão de caráter social, para ajudar no ensino e aprendizagem, e que sejam trabalhados de forma lúdica trazendo informações necessárias para os alunos e comunidade familiar. Essas ações trazem benefícios e discussões que possam compartilhar meio em que vivemos, criando estruturas e dinamismos em situações de aprendizagem, buscando autoconfiança nas capacidades do indivíduo para aprender.

Tabela 6 – Enquanto supervisor como avalia os projetos relacionados as datas comemorativas?

SUP B –1	Projeto lendo escrevendo na biblioteca e projeto nossa história, nossa cidade.
SUP B - 2	São adequadas aos momentos vividos pela sociedade, pelas necessidades da comunidade e aprendizado. Na escola possui vários projetos.
SUP B –3	Atividades positivas e imprescindíveis para a etapa de ensino fundamental menor, anos iniciais. Estamos trabalhando o projeto sobre o aniversário da cidade.

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

A análise coletada dos projetos relacionados ás datas comemorativas demonstram aspectos positivos visto que, as referidas datas oportunizam trabalhar a assimilação de conteúdos e conhecimentos dinâmicos. Destaca-se que, em Chapadinha – MA, para comemorar o aniversário da cidade as escolas implementaram projetos como “Nossa história, nossa cidade”, entre outros. Adequadas aos momentos vividos pela sociedade, pelas necessidades da comunidade e aprendizado, na escola possui vários projetos e a escola tem parceria com município e ajuda financeira.

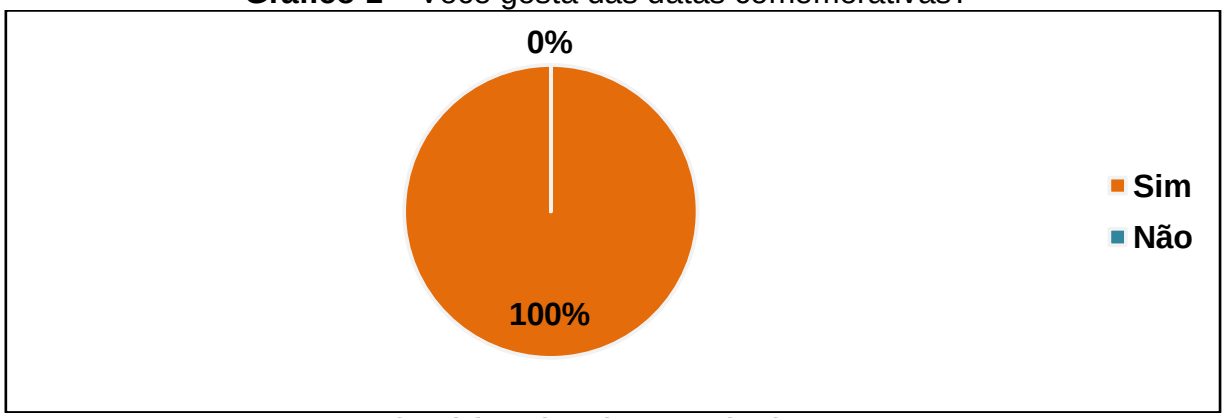
> Pode – se perceber, então, como ao longo desse processo, os saberes dos docentes passaram a ocupar um lugar central nas pesquisas, expressando uma mudança radical em relação as concepções que fundamentava o programa processo – produto e aqueles voltados para características pessoais. (MONTEIRO, 2007, p.176).

Trabalhar as festividades as mesmas trazem aprendizados, de forma interdisciplinar, vemos que tem dado resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Enquanto supervisora a mesma avalia que atividades positivas e imprescindíveis à etapa de ensino fundamental anos iniciais, estavam trabalhando o projeto sobre o aniversário da cidade.

5.7 Análises questionários aplicados aos alunos

Para chegarmos ao resultado da pesquisa aplicou-se 50 (cinquenta) questionários aos alunos tendo em vista averiguar se a análise do ensino das datas comemorativas em cinco escolas do ensino da rede municipal de Chapadinha – MA, que contribuiu no processo de construção das datas cívicas. Vale ressaltar, que em todos os demais resultados aqui expostos foram fidedignamente respeitados, sem nenhuma alteração, sendo concluídos a partir das respostas dos alunos.

Gráfico 1 – Você gosta das datas comemorativas?



Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

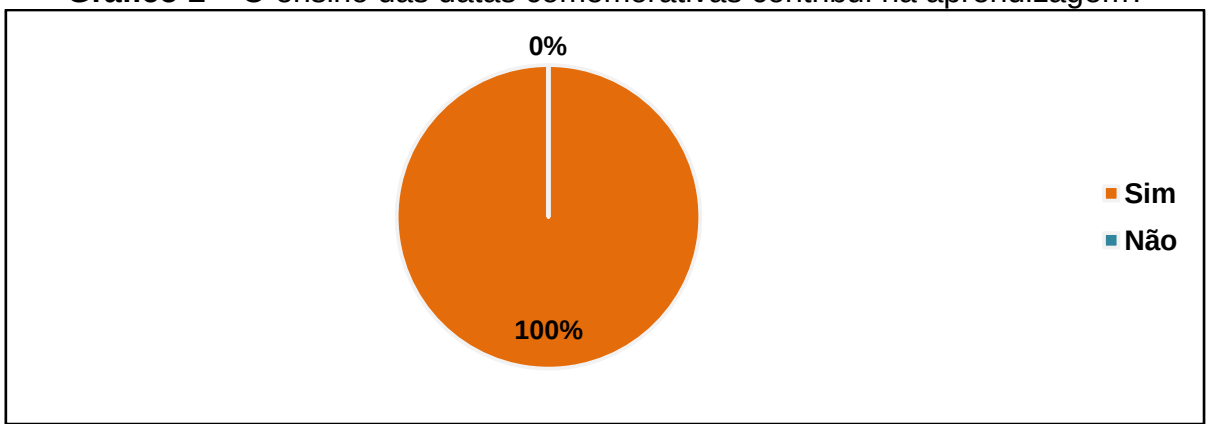
Na primeira questão em que iniciou o questionário foi indagado aos alunos se eles gostavam das datas comemorativas, como foi demonstrado no gráfico 1 onde, 100% dos alunos responderam sim, logo afirmam que gostam das datas comemorativas.

As datas cívicas são de grande relevância para o ensino e a construção do conhecimento do aluno, de acordo com o tempo presente ou passado, a partir do incentivo da leitura, com ajuda dos pais e familiares, ou seja, do âmbito escolar.

As datas comemorativas fazem parte de um cotidiano entre 12 meses, com as festividades no decorrer dos meses para a compreensão dos conteúdos propostos nas aulas, tornando alunos críticos e reflexivos.

Gostar das datas comemorativas, como sendo uma prática eficaz, para a formação do sujeito nas atividades trabalhadas no contexto histórico da escola.

Gráfico 2 – O ensino das datas comemorativas contribui na aprendizagem?



Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

Foi indagado aos alunos, a respeito do ensino das datas comemorativas, da sua contribuição no ensino – aprendizagem na sala de aula, onde estudam essas diversidades das datas comemorativas, por meio das quais os professores abordam no âmbito escolar, nessa questão todos os alunos responderam sim.

A partir das respostas dos alunos ficou bem específico que as datas cívicas têm um valor fundamental no ensino-aprendizagem, quando trabalhada de forma significativa no campo escolar para o desenvolvimento das atividades.

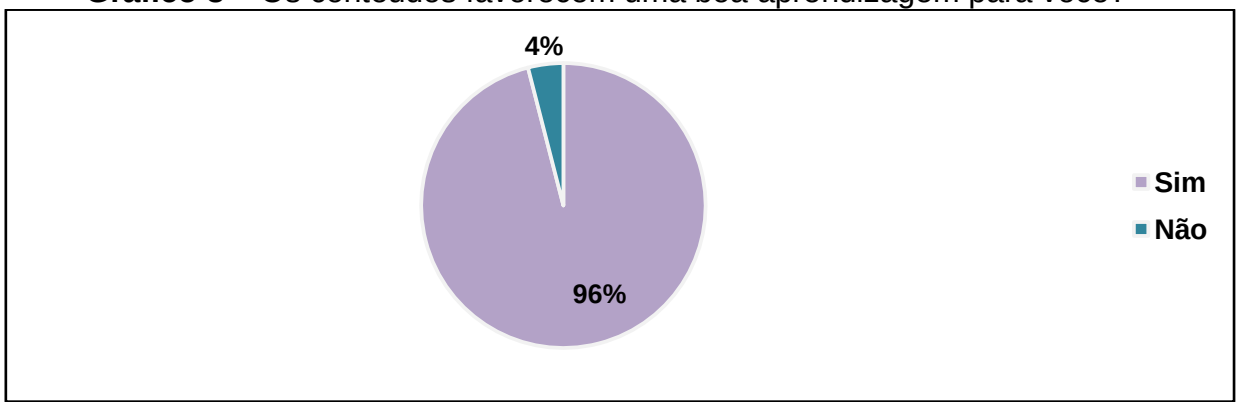
Para a formação e cultura de cada aluno, despertando a curiosidade e interesse de cada um.

> [...] O aluno perde o interesse diante de disciplinas que nada têm a ver com a sua vida, com suas preocupações. Decora muitas vezes aquilo que precisa saber (de forma forçada) para prestar exames e concursos. Passadas as provas, tudo cai no esquecimento". (GADOTTI, 1986, p.87).

Nessa perspectiva, para os alunos o ensino das datas comemorativas contribui na aprendizagem, em ouvi histórias sendo relatadas pelos docentes.

Com a finalidade de encontrar as diversidades e incluindo a imaginação, concentração e o raciocínio para que o cognitivo do aluno melhore.

Gráfico 3 – Os conteúdos favorecem uma boa aprendizagem para você?



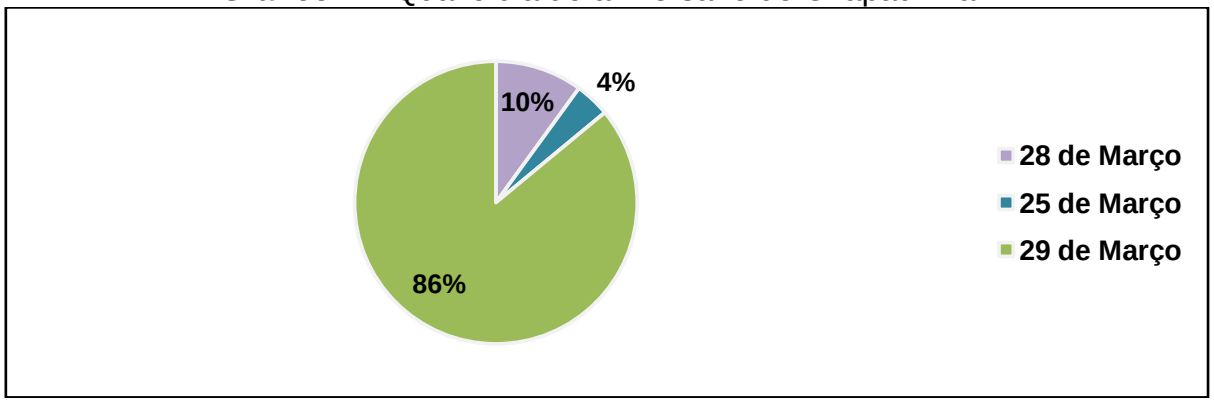
Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

Nesta visão percebemos que 96% dos alunos responderam que “sim” afirmando que os conteúdos abordados favorecem uma boa aprendizagem em sala de aula, ou seja, de acordo com o gráfico acima a maioria dos alunos concordaram em relatar que os conteúdos contribuem no processo de entendimento das temáticas abordadas no decorrer das comemorações destas datas.

> A prática interdisciplinar, por outro lado, sofre impedimentos resultantes da formação cultural da sociedade que reflete no setor educacional através da formação do professor, treinado por um saber fragmentado e realizando o seu trabalho sob as mais adversas influências. Estas se manifestam no cotidiano da sala de aula, onde o professor realiza um trabalho solitário e para qualquer iniciativa de criação do saber sofre inibições pela ausência de estímulos. (FAZENDA, 2013, p.91).

Como vemos na questão, a maioria dos alunos afirmam que os conteúdos abordados em relação às datas comemorativas propiciam sim uma melhor aprendizagem. Dessa forma sabemos de fato que os professores estão tratando o conteúdo das datas comemorativas de forma positiva em sala de aula para seus alunos.

Gráfico 4 – Qual o dia do aniversário de Chapadinha?



Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

Diante das respostas obtidas, ressaltamos que 86% dos alunos responderam que a data do aniversário de Chapadinha é dia 29 de março, 10% responderam que o dia é 28 de março e 4% afirmaram que o dia do aniversário é 25 de março.

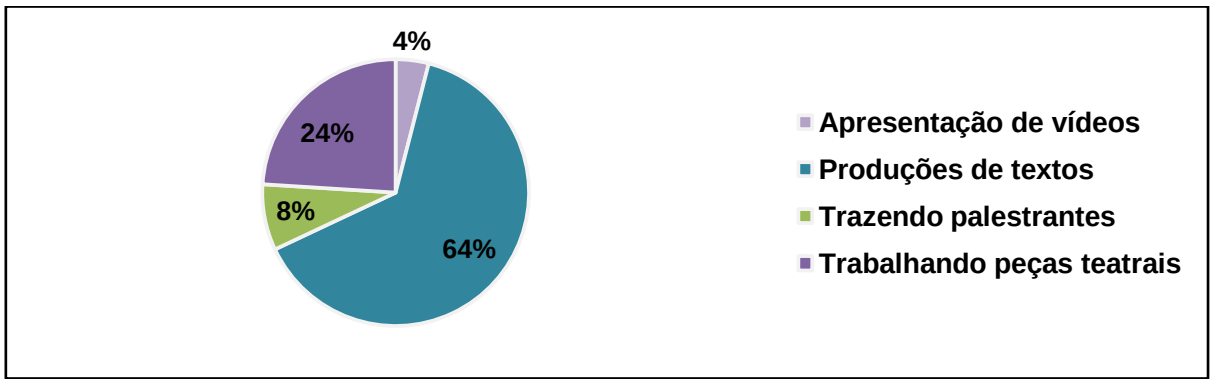
> [...] Esse processo não se resumia em imitar o outro, mas sim em construir a nossa própria história, a nossa identidade, criando – os enquanto elementos participantes de um todo, cientes de que "tanto a memória como a identidade são, em grande parte, sociais, A memória se torna viva no ato da narração e a identidade é percebida quando o próprio eu é apresentado a outro". (SCHEIBE, 1985, p.46).

Constatamos que muitos alunos acertaram a data do aniversário de Chapadinha, é dia 29 de março.

> A interdisciplinaridade, portanto, propõe uma orientação para o estabelecimento da esquecida síntese dos conhecimentos, não apenas pela integração de conhecimentos produzidos nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade globalmente, mas, sobretudo, pela associação dialética entre dimensões polares, como por exemplo, a teoria e a prática, ação e reflexão, generalização e especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade etc. (LUCK, 2013, p.37).

Percebe-se que a data comemorativa está sendo trabalhada de forma compreensiva para os alunos. Visto que, aprenderam e obtiveram êxito ao relacionar o aniversário de Chapadinha – MA com a sua data, 29 de março.

Gráfico 5 – Como os professores trabalham as datas comemorativas?



Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras em 2017.1

A pergunta seguinte refere de como os professores trabalham as datas comemorativas na escola. Nessa questão houve uma divisão de ideias.

Segundo o gráfico, 64% responderam que as professoras trabalham as datas comemorativas com produções de texto, 24% afirmaram que as mesmas trabalham com peças teatrais, 8% relataram que as professoras trazem palestras

das datas comemorativas e os outros 4% responderam que trabalham com apresentações de vídeos.

> A interdisciplinaridade permite que cada um tenha a liberdade de adequar sua prática, não exigindo que uma receita seja seguida, no entanto, permitindo que a receita seja feita por cada professor, pois a interdisciplinaridade visa à conceituação da prática do docente, levando o professor a teorizar seu trabalho. (NOGUEIRA, 2013, p.57).

Podemos concluir que nessa questão os alunos relatam que as professoras trabalham com produções de textos. Afirmando então que as mesmas utilizam práticas qualitativas, além de trabalharem as datas cívicas, trabalham a ortografia e a coesão textual dos alunos.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa intitulada “Uma Análise das Contribuições do Ensino das Datas Comemorativas em Cinco Escolas do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Chapadinha”, acrescentou-se um olhar a aprendizagem significativa para com os alunos que estão inseridos no âmbito escolar. Pois, estes interpretam os temas abordados pelos seus docentes com êxito, quando o conteúdo está em consonância ao calendário escolar.

Entretanto, para formar discentes críticos e reflexivos o professor deverá estar em permanente processo de ação-reflexão-ação de suas práticas. Planejando ainda, estratégias e metodologias significativas de ensino as quais venham corroborar ao respeito à diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Percebe-se que, o ensino das datas comemorativas corrobora a leitura, a interpretação e contextualização textual, oportunizando maior compreensão e domínio sob os diferentes temas e/ou conteúdos sistematizados.

Outro fator importante, no contexto escolar é a criação de vínculos afetivos entre professor e aluno tornando o processo de ensino-aprendizagem prazeroso. Ainda por esta lógica, instigando e/ou estimulando o desenvolvimento de projetos interligados entre: escola, família e comunidade promovendo assim, uma relação de respeito, confiança e harmonia entre ambos. Sendo assim, as datas comemorativas tornam-se essenciais a aprendizagem qualitativa. Facilitando ainda, a avaliação docente oportunizando trabalhar a singularidade do educando. Dessa forma, contribuindo assim, para a formação dos sujeitos para o exercício da cidadania.

Enfatizamos que, no contexto da pesquisa datas comemorativas em escolas municipais de Chapadinha – MA, comprovou-se a relevância da atuação docente visto que, suas ações educativas corroboram a autonomia e protagonismo do sujeito. Formando nesta perspectiva, sujeitos: cidadãos, leitores, críticos e reflexivos aptos à transformação social.

Ressalta-se ainda que, para as professoras participantes do estudo, o conteúdo datas comemorativas valorizou-se esse processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, promove informações acerca de acontecimentos do passado os quais são referenciados no presente e poderão ser retratadas no lócus do sujeito.

REFERÊNCIAS

_____. **A ideologia do conhecimento científico.** Curso ‘’ A Ciência Ante a Ética’’, UFMG, 1979. (Mimeo).

_____. **As tradições nacionais e o ritual das festas cívicas.** In: PI NSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.**ed-10.ed.rev. e ampl.-São Paulo: Cortez,2012.

_____. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez Editora, 2008.

_____. **História Integrada é um eufemismo.** Revista do Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, São Paulo, ano. I, Março / 2001.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Secretaria de Educação.** Fundamental referencial curricular para a educação infantil: Brasília: MEC, 1998.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação.** Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37- 50, set./dez. 2006.

BARBOSA, A. M. **Arte – educação contemporâneo:** Consonâncios. 2ªed. São Paulo, Catex, 2008.

BERGAMASCO, C. M; E. O fio de Ariadne: **A religiosidade nas festas comemorativas escolares.** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia – Presidente Prudente, 2009.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**/ Circe Maria Fernandes Bittencourt --- 3. ed. --- São Paulo: Cortez, 2009 ---(Coleção Docência em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

BLOG PROJETO INTERDISCIPLINAR. **Cleiacicero1.blogspot.com.br/** 2013/ 10/ projeto interdisciplinar- datas _9.html? m=1< Acesso em 06 de março de 2017 às 16:00h.

BLOGPROFZANON.**http://profzanon.blogspot.com.br/**2013/01/interdisciplinaridade-derrubando-os.html< Acesso em 12 de Fevereiro. 17>

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria.** São Paulo: Artmed, 2000.

CHAUÍ, M. **A universidade operacional.** Revista da ADUNICAMP, Campinas, ano 1, nº 1, jun. 1999.

CHERVEL, A**. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**, 1990, p.180

DELORS, J.. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 1999.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação** – 16.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ENS, R; ANDRÉ, M. D. A de. **A formação de professores nas dissertações e teses da área de educação no Brasil: um estudo comparativo.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E TRABALHO: Representações Sociais, Competências e Trajetórias Profissionais. Aveiro, 2005. Anais... Aveiro: Ed. Universidade de Aveiro, 2005.

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** – 13. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2013.

FONSECA, S. G. **Caminhos da História ensinada.** Campinas: Papirus, 1993.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUZZI, L. P. **O que é a pesquisa de campo?** Disponível em http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-decampoAcesso em: 24 de Maio. 2017.

GADOTTI, M. **Educação e compromisso.**2.ed. Campinas: Papirus, 1986.

GARRIDO, E. **A técnica close e a compreensão da leitura: Investigação em textos de estudos sociais para a 6ª série.** Dissertação de mestrado, USP. São Paulo, 1979.

JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KLEIMAN, Â.B.. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5.ed. Campinas: Pontes, 1997.

LENOIR, Y.. **Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas.** [s.l.]. Mimeo. 2004.

LIBÂNEO, J.C**. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico – social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1986.

LONDRINA, **Princípios filosóficos – pedagógicos da secretaria municipal de educação de Londrina. – Londrina,** PR: Secretaria Municipal de educação. 2009.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico – metodológicos** / Heloísa Luck. 18. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

LUIZ, M. L. **Que história é essa? Percursos da história ensinada a crianças em escolas do ensino fundamental.** Programa de pós – graduação em educação. Centro de educação. Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.

MAIA, M. **Educação Infantil: Com quantas datas se faz um currículo?** Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de educação, 2011.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. --- 7. Ed.---4.reimpr. ---São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, P.. Lírica infantil: o primeiro toque. In: **Revista E.** São Paulo: SESC, Agosto de 2011. On – line: <http: //www.sescsp. org.org.br/sesc/revistas/revistas _ link.cfm?Edicao _ Id=410&Artigo_ID=6251&IDCategoria=7231&reftype=2> Acesso em: 25 março 2017.

MARTINS, M. H.. **O que é leitura.** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MESERANI, S.H..**O cotidiano de Manuel Bandeira desvelando leituras, identidade e autoria no ensino médio**. *São Paulo: USP – Dissertação de Mestrado, 2007.*

MESSINA, G. **Estudio sobre el estado da arte de lainvestigacion acerca de laformación docente enlos noventa**.Organización de Estados Ibero Americanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. México, 1998.

MONIOT, H. **Didaticque de L' Histoire. Paris:** Edition Nathan, 1993.

MONTEIRO, A; ANA. M F. C. **Professores de história: entre saberes e práticas** / Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro. – Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

NIKITIUK, **Repensando o ensino de história /** Sonia M. Leite (org.). --- 7.ed. --- São Paulo, Cortez, 2009. --- (Coleção questões da nossa época; v.52).

NOGUEIRA, B; CARVALHO; ZANELLA; MARQUES.**A formação docente interdisciplinar: perspectivas linguísticas e literais.** – São Paulo: Plêiade, 2013.

OTTO, C. **O ensino de história nos primeiros anos da escolarização:** produzir e mediar conhecimentos In: Carvalho, Viana. Relações interinstitucionais na formação de professores na formação de professores. Florianópolis: Fapeu, 2009, p.167.

PARANÁ. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações pedagógicas para os anos iniciais / autores: Angela Mari Gusso... [et al.] organizadores: Arlumdra Cristina Talin do Amararal, Roseli Correa de Barros Casagrande, Viviane Chulek – Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia** / Heloísa Dupas Penteado. --- 4.ed. --- São Paulo: Cortez, 2011.

PILLÃO, D. **A pesquisa no âmbito das relações didáticas entre matemática e música: Estado da Arte. 2009. 109f.**Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho.** Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado)** - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção.** José Gimeno Sacristán; trad. Daisy Vaz de Moraes – Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAMPAIO, R. M. W. F. **Freinet: Evolução histórica e atualidades.** 2ªed. São Paulo: Scipione, 1999.

SELBACH. S. **História e didática.** – Petrópolis RJ: Vozes, 2010. – (Coleção Como Bem Ensinar/ coordenação Celso Antunes) vários autores.

SEVERINO, A. J, 1941- **Metodologia do trabalho científico**/ Antônio Joaquim Severino- 23.ed.rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed.. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento.** Brasília: INEP/MEC, 1989.

TEIXEIRA, C. R. **O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000).** Cadernos de Pós-Graduação – Educação. V.5, n.1, p.59 – 66. São Paulo, 2006.

VV.AA. **Identidade:** teoria e prática. São Paulo: Educ, 1985. (Série Cadernos PUC, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 20).

YARED, I. **Prática Educativa Interdisciplinar: Limites e Possibilidades na Reverberação de um Sonho/** Ivone Yared. Bauru: Joarte, 2013.

ZAMBONI, E. **O Ensino de História e a Construção de Identidade.** In Boletim Pedagógico/PROEB 2001. UFJF/CPPAE. 2002.

APÊNDICES

ANEXOS